



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-graduação em Linguística
Curso de Mestrado em Linguística



III SEPELLA

Seminário de Pesquisa
em Linguística e
Linguística Aplicada

29 e 30 de novembro de 2005

Caderno de Resumos

**Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Lingüística
Programa de Pós-graduação em Lingüística
Curso de Mestrado em Lingüística**

Caderno de Resumos

III SEPELLA

**SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA
APLICADA**

29 e 30 de novembro de 2005

Reitor

Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni

Vice-reitor

Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

Pró-reitora de Graduação

Profa. Dra. Vera Lúcia Puga de Sousa

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. José Antônio Galo

Pró-reitor de Recursos Humanos

Prof. Dr. Guilherme Gregório de Oliveira

Diretor do Instituto de Letras e Lingüística

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Coordenadora do Curso de Graduação em Letras

Profª. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

COMISSÃO ORGANIZADORA**Docentes:**

Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

Discentes:

Daniela de Faria Prado

Hejaine de Oliveira Fonseca

Lisiane Cardoso Stein

Marília Simari Crozara

Michele Gomes de Paula

Patrícia de Brito Rocha

Pollyanna Honorata Silva

Ricardo Madureira Rodrigues

Silvana Rodrigues de Souza Queiroz
Viviane Raposo Pimenta

Técnicos:

Adélia Gonçalves Soares
Eneida Aparecida Lima Assis
Fernando Paulino de Oliveira
Rafael Regis Ramalho

AGRADECIMENTOS

Apoio:

Direção do Instituto de Letras e Linguística
Laboratório de Informática do Instituto de Letras e Linguística
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Pró-reitoria de Planejamento e Administração
Secretaria do Programa da Pós-graduação em Linguística
Setor de Eventos do ILEEL

Leitores Externos:

Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho - USP
Profª. Dra. Leonor Lopes Fávero - PUC/SP
Profª. Dra. Eliana Dias - ESEBA/UFU
Prof. Dr. Luiz Francisco Dias - UFMG/MG
Profª. Dra. Lídia Almeida Barros - UNESP/São José do Rio Preto
Profª. Dra. Fernanda Coelho Liberali - PUC/SP

Leitores Internos:

Prof. Dr. Ederaldo José Lopes - Instituto de Psicologia/UFU
Profª. Ms. Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro - ILEEL/UFU
Profª. Ms. Carla Nunes Vieira Tavares - ILEEL/UFU

Editoração Eletrônica:

Rafael Regis Ramalho



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Lingüística
Programa de Pós-graduação em Lingüística
Curso de Mestrado em Lingüística

CADERNO DE RESUMOS

III SEPELLA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E
LINGÜÍSTICA APLICADA

29 e 30 de novembro de 2005

Realização: Programa de Pós-graduação em Lingüística do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia

Apoio: ILEEL, PROPLAD e PROPP

Os resumos são de responsabilidade dos participantes

CORPO DOCENTE

PERMANENTE

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas
Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo
Prof. Dr. Evandro Silva Martins
Profa. Dra. Fernanda Mussalim
Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos
Prof. Dr. José Sueli de Magalhães
Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia
Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

COLABORADORA

Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

HOMENAGEM AO AMIGO LUIS CARLOS COSTA

Com amigo sempre se compartilha saberes.
Com amigo desvendam-se mundos.
Com amigo questiona-se o Absoluto.
Isto nos endivida muito com o Professor Costa.

Convivendo com o Luis sabíamos que o mesmo tinha muitas paixões. Uma delas era seu entranhado amor ao itabirano Drummond. Objeto de seu doutorado, Costa não passava um dia sem mergulhar no universo drummondiano. É o meu jeito de começar o dia feliz, dizia.

E como funcionava para o professor Costa, recorreremos, então, ao Drummond no seu poema “Ausência” quando afirma não lastimar o espaço vazio. Isto não deveria ocorrer desta maneira. Ocorre que, sempre, depois da partida fica a ferida, ferida que não se deseja curar, pois ela traz de novo à memória o amigo que se foi.

E, como nas recordações felizes, você vive, quedamo-nos a pensar que não há ausência. A ausência é um constante estar em nós, no dizer de Rubem Alves.

E, nesta ausência que é presença, recordamos o amigo das longas discussões sobre a vida, o amigo do mundo intrincado da palavra, o amigo das incursões no mundo literário que tanto nos serviu de mote para as tertúlias que, hoje, lamentamos terem sido tão poucas.

Você, que veio de fora para ajudar crescer nossa “Letras” na UFU, e que era mais uberlandense do que muitos uberlandenses, deixa o sorriso maroto, deixa sua ânsia de viver plenamente a vida, deixa sua humildade intelectual, hoje tão rara no mundo acadêmico.

Neste Mestrado, em que você sempre foi a ponderação, neste SEPELLA em que os orientandos fazem suas iniciações, nossa homenagem. Homenagem de amigos que acreditam que pessoas como você, Costa, não partem, mas ficam presentes nas construções que, ao longo dos anos, edificaram.

Assim, não vamos propor um adeus, mas apenas um até logo, amigo Costa, apenas um até logo.

Evandro Silva Martins



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Lingüística, do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, realiza este Seminário de Pesquisa em Lingüística e Lingüística Aplicada, com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de professores e alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, visando à interação de pesquisadores, discentes e docentes, vinculados ou oriundos do Curso de Mestrado em Lingüística.

Com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa, pretende-se fomentar a realização de seminários e encontros desta natureza e criar outras oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais freqüentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo institucional e coletivo.

Nessa perspectiva, este Caderno de Resumos contempla trabalhos de discentes regulares e alunos egressos do Programa, que refletem parte da produção científica da nossa comunidade acadêmica, no âmbito dos **Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada**.

O III SEPELLA conta, também, com a participação de alunos de iniciação científica cuja apresentação de trabalhos faz emergir o espírito de integração entre a pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Os trabalhos submetidos apresentam, portanto, um recorte do universo de pesquisas realizadas no interior do Programa, vinculadas às temáticas das linhas de pesquisa intituladas (i) Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe, (ii) Estudos sobre texto e discurso e (iii) Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas e demonstram algumas das inquietações decorrentes das pesquisas desenvolvidas no seio do Curso de Mestrado em Lingüística.

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística



SUMÁRIO

1 Programação Geral	12
2 Resumos	
2.1 Linha de Pesquisa: Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe	17
2.2 Linha de Pesquisa: Estudos sobre texto e discurso	33
2.3 Linha de Pesquisa: Estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas	67
2.4 Iniciação Científica	91
3 Índice Remissivo	99

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 29/11/2005 - Manhã

Anfiteatro do Bloco 3Q - Campus Santa Mônica

Últimas inscrições e entrega de material - 8h às 8h30min.

Abertura - 8h30min.

Direção do Instituto de Letras e Lingüística
Coordenação do Programa de Pós-graduação em Lingüística -
Curso de Mestrado em Lingüística
Apresentação do Coral da UFU

Mesa-redonda - 9h - “Projetos em Debate: Panorama das Pesquisas em Andamento”

- (i) Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho - USP
- (ii) Profa. Dra. Leonor Lopes Fávero - PUC/SP
- (iii) Profa. Dra. Eliana Dias - ESEBA/UFU
- (iv) Prof. Dr. Luiz Francisco Dias - UFMG/MG
- (v) Profa. Dra. Lídia Almeida Barros - UNESP/São José do Rio Preto
- (vi) Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali - PUC/SP
- (vii) Profa. Ms. Maria de Fátima Fonseca G. de Castro - ILEEL/UFU
- (viii) Profa. Ms. Carla Nunes Vieira Tavares - ILEEL/UFU
- (ix) Prof. Dr. Ederaldo José Lopes - Instituto de Psicologia/UFU

Lançamento do livro “Análise do Discurso: reflexões introdutórias”

Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes - 10h15min.

Sorteio de livros e Coffee Break - 10h45min.

Almoço - 12h15min.

DIA 29/11/2005 - Tarde

As sessões de debates de projetos acontecerão nos espaços físicos reservados para cada grupo

Sessões de debates - 14h

Coffee Break - 15h30min.

Sessões de debates - 16h

Conclusão dos trabalhos - 17h45min.

Conferência - 18h - Reflexões e perspectivas sobre o estudo do léxico

Profa. Dra. Lídia Almeida Barros - UNESP/São José do Rio Preto - **Sala 1U-213**

DIA 30/11/2005 - Manhã

Palestra - 08h30min. - “O Exercício da Pesquisa em Ciências Humanas”

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias - UFMG/MG - **Anfiteatro do Bloco 3Q**

Coffee Break - 10h

Sessões de debates - 10h30min.

Almoço - 12h15min.

Sessão de debates - 14h

Coffee Break - 15h30min.

Sessões de debates - 15h45min.

Encerramentos dos trabalhos - 17h30min.



LINHAS DE PESQUISA, CORPO DOCENTE

Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe: a) Grupo Lexicologia, lexicografia e terminologia; morfologia

Prof. Dr. Evandro Silva Martins
Profª. Dra. Waldenice Moreira Cano
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe: b) Grupo Variação e mudança lingüística

Profª. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Estudos sobre texto e discurso: a) Grupo Lingüística Textual

Profª. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia
Profª. Dra. Luísa Helena Borges Finotti
Profª. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

Estudos sobre texto e discurso: b) Grupo Análise do Discurso

Profª. Dra. Alice Cunha de Freitas
Profª. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo
Profª. Dra. Fernanda Mussalim
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Estudos sobre o Ensino e aprendizagem de Línguas

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho
Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
Profª. Dra. Célia Assunção Figueiredo



RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

**Teorias e análises lingüísticas:
estudos sobre léxico,
morfologia e sintaxe**



O vocabulário da obra “A Pata da Gazela”: retratos de um momento sócio-cultural da sociedade brasileira

(Projeto concluído)

Cristina Vilarinho dos Reis FREITAS

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Este trabalho resultou de um projeto maior do Mestrado em Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, cuja intenção é a perenização dos neologismos em um dicionário que abarque o maior número possível de palavras para os consulentes que não vão encontrá-las em dicionários de língua. Como não foram encontrados neologismos em “A Pata da Gazela”, de José de Alencar, obra em estudo nessa pesquisa, partiu-se do pressuposto de que o vocabulário utilizado por José de Alencar, na referida obra, pode retratar aspectos sociais e culturais de uma determinada época. Para tanto, tomou-se como ponto de partida a seguinte afirmativa: “O vocabulário é a expressão de uma sociedade”. (MATORÉ, 1953, p. 62). A partir daí, a pesquisa teve como objetivo realizar um estudo do léxico da obra “A Pata da Gazela”, a fim de demonstrar que o vocabulário romântico alencariano é capaz de revelar costumes, condutas e valores da sociedade do século XIX. A metodologia consistiu na seleção dos substantivos presentes na referida obra, seguidos das abonações, com o intuito de explicitar o sentido da palavra em análise. Desse modo, foram utilizados como critérios para seleção das palavras de época, a datação, a frequência na obra e as pesquisas desenvolvidas sobre os costumes da época. Logo após, foi realizada uma consulta aos dicionários da época, com o propósito de verificar as entradas e as definições das palavras selecionadas. Além disso, ainda, foi realizada uma análise semântica das lexias selecionadas, mostrando as características do século XIX, apresentadas por cada uma. Considera-se que a hipótese do trabalho foi confirmada, uma vez que um grande número de substantivos selecionados, na obra, remetem aos costumes e características da sociedade do século XIX. Nesse sentido, pode-se concluir que, além de elucidar o significado de palavras desconhecidas ao leitor, por meio das definições dos dicionaristas da época, a pesquisa forneceu informações complementares sobre os costumes da sociedade do século XIX, com o propósito de situar o leitor no universo alencariano e proporcionar uma melhor compreensão da obra “A Pata da Gazela”.

Uma análise da colocação das unidades lexicais da área da Informática, oriundas da língua inglesa, no Aurélio-XXI

(Projeto qualificado)

Daniela de Faria PRADO

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

O presente trabalho propõe analisar a inserção de unidades lexicais oriundas da língua inglesa do Novo Aurélio Séc. XXI: o dicionário da língua Portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Para nossa pesquisa foi necessário fazer um recorte das unidades lexicais registradas e nos restringimos às unidades pertencentes à informática, visto que esta é uma área de grande concentração de lexemas oriundos da língua inglesa. Nossa análise pretende investigar se uma mesma denominação equivale ao mesmo conceito nas duas línguas. Para tal faremos um estudo comparado entre as entradas do Aurélio e um dicionário de língua geral do inglês – o Webster. Assim, analisando formalmente cada entrada, buscaremos verificar também se ocorrem alterações semânticas incorporadas às unidades quanto a sua migração de língua de especialidade para língua comum e vice-versa. Nosso trabalho objetiva, ainda, analisar como o Aurélio organiza a apresentação das unidades no dicionário e tecer críticas concernentes à falta de uma política que permeie a inserção de unidades estrangeiras e termos de uma língua de especialidade em um dicionário de língua geral do português.

O neologismo literário e indianista na obra Ubirajara de José de Alencar: um estudo semântico-lexical

(Projeto em estágio inicial)

Eliamar GODOI

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

O presente projeto visa à construção de um glossário dos neologismos extraídos da obra Ubirajara de José de Alencar, e faz parte de um projeto mais amplo denominado “Observatório dos Neologismos Literários do Português do Brasil” de autoria do professor Dr. Evandro Silva Martins que objetiva analisar os

neologismos na seqüência literária ‘periodológica’ da literatura brasileira, desde o Romantismo até a modernidade. Escolhemos esta obra como corpus, dentre outros motivos, por ser José de Alencar pertencente ao período romântico e um autor que muito contribuiu para o engrandecimento da cultura brasileira, sobretudo, na literatura. Sabe-se que o período romântico representou um tempo de grandes transformações para o Brasil, e que foi uma época de carência de evolução industrial. Dessa forma, o Romantismo representou a tendência de um povo que vinha de um colonialismo puro e que ainda mantinha colunas do poder agrário e uma monarquia conservadora apesar dos surtos republicanos. Assim, os homens letrados brasileiros ansiavam por um passado de glórias para um país recém formado. Diacronicamente, o brasileiro, ante a recente independência, proclamada em 1822, ansiava por uma resposta à pergunta sobre sua origem. Diante de uma sociedade desestruturada, carente e necessitada de uma identidade própria, Alencar buscava um representante da raça brasileira, alguém que pudesse transformar-se em personagem heróico da nossa literatura. Foi no índio brasileiro que viveu em séculos anteriores ao século XIX que o autor encontrou o seu herói brasileiro, já que o negro fora rejeitado devido sua condição de ser estrangeiro e escravo e o branco por lembrar o europeu colonizador. Sendo assim, é indiscutível a riqueza literária, histórica e cultural dessa obra e o que ela representa para a arte brasileira, todavia trabalharemos no campo lexical, sobretudo no que tange à criação neológica, pois na maioria das vezes, o fato de buscar os valores tipicamente brasileiros obrigou o autor a criar novos vocábulos ou dar novos significados a palavras já existentes no léxico português.

Nomenclatura de um Dicionário Escolar de Geografia

(Projeto qualificado)

Élida Ferreira GUERRA

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

O cenário mundial ancorado a partir da segunda metade do século XX tem assistido a um dinamismo da linguagem, visto a constante potencialidade das inovações técnico-científicas. Essa produtividade lingüística criada pelo homem para expressar e nomear conceitos, objetos e diferentes campos do

conhecimento especializado ocorre notadamente no universo das ciências e das distintas atividades profissionais. O avanço da ciência e da tecnologia requer novas denominações para as novas descobertas e inovações que se avolumam. Em decorrência desse panorama, a Terminologia adentra um universo de desenvolvimento e consolidação para o conhecimento científico e lingüístico. Apesar dessa expansão de unidades terminológicas na atualidade, a prática terminológica não é tão recente como se imagina. “Já no século XVIII, Lavousier e Berthold realizavam importantes trabalhos em Química, e Linné em Botânica e zoologia, em que destacaram a necessidade da fixação das denominações dos conceitos científicos” (CABRÉ, 1993, p.22) Qualquer história da terminologia não pode relegar que: “A linguagem atual da ciência é o resultado de 2500 anos de pensamento científico, desde o século V a.C. até a atualidade; isto é, nele aparecem termos gregos e latinos que datam de séculos juntos a outras que estão se formando neste momento. Se em alguns ramos da ciência há uma história tão longa, cujas criações muito antigas convivem com outras completamente modernas, em outros, a existência de uma breve história não permite nada além de uma terminologia muito recente. Temos de situar a procedência dos tecnicismos, em primeiro lugar, nas línguas clássicas, árabes e, sobretudo, grega e latina, grupo do qual ainda hoje procede a maior parte deles”. (GUTIERRES RODILLA, 1988, p. 40). A Terminologia constitui um campo de conhecimento que compreende uma dupla face, teórica e prática, voltada à elaboração de produtos terminológicos, como dicionários, glossários e bancos de dados terminológicos. O dicionário técnico consolida-se como o principal instrumento na armazenagem e na recuperação de fatos científicos, como veículo de comunicação entre especialistas e comunidade em geral. Assim, a partir da comprovação da escassez de trabalhos similares em Língua Portuguesa destinados às escolas, tornou-se relevante a extração de um corpus mínimo para a elaboração de um dicionário de Geografia para o ensino fundamental. A Teoria Comunicativa da Terminologia está sendo usada como suporte teórico-metodológico, uma vez que se mostra a melhor teoria para a proposta teórica e para prática terminográfica. A pesquisa que vimos desenvolvendo tem como objetivo a coleta e análise de unidades de significação (USE) visando à construção de um dicionário escolar de Geografia, dirigido a alunos das quatro últimas séries do ensino fundamental.

Variação e sintaxe nas orações completivas de verbos causativos/perceptivos

(Projeto concluído)

Joaquina Aparecida Nobre Silva GOMES

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Este estudo analisa a variação presente na estrutura sintática das orações infinitivas completivas de verbos causativos (deixar, fazer, mandar e sinônimos) e perceptivos (ouvir, sentir, ver e sinônimos) em estruturas similares a (Mandei-os entrar. / Mandei eles entrar/entrarem. / Mandei os meninos entrar/ entrarem. / Mandei comprar mais tinta.), na modalidade oral, em amostras do Português do Brasil e do Português Europeu. O arcabouço teórico adotado nesta pesquisa é formado pela Sociolingüística Quantitativa por meio das propostas de Weirich, Labov e Herzog (1968), de Labov (1972) e os da Sociolingüística Paramétrica por meio da proposta de Tarallo e Kato (1989). Para investigar a variação nessas estruturas, foram analisadas entrevistas na modalidade oral no Português do Brasil e no Português de Portugal. Além disso, foram definidos grupos de fatores lingüísticos e grupos de fatores sociais para organizar o conjunto de amostras. A análise desenvolvida mostrou que há, basicamente, duas ordens de constituintes nas construções causativas: a ordem VV (verbo causativo e verbo no infinitivo) e a ordem VSV (verbo causativo, “sujeito” do infinitivo seguido de verbo no infinitivo). A análise dessas ordens mostrou que é somente na ordem VSV, modalidade oral em PB, que há variação da ausência/ presença de marcas de flexão e de pronominalização do NP na função “sujeito” do infinitivo. Os resultados mostraram também que o PE e o PB se diferenciam nas propriedades morfossintáticas das construções de orações infinitivas subordinadas a verbos causativos e perceptivos. Essa diferença entre as duas variedades, nessas construções, estabelece-se na pronominalização do NP “sujeito” do infinitivo. A variação na pronominalização do NP “sujeito” do infinitivo e na flexão do infinitivo em PB pode ser explicada como resultado do encaixamento lingüístico do PB, variedade que vem passando por um processo de reorganização pronominal, distanciando-se, assim, do PE.

Nós, a gente e o clítico se como estratégias de indeterminação do sujeito

(Projeto qualificado)

Karine Rios de OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Neste trabalho serão analisadas sincronicamente, por meio dos pressupostos da Sociolingüística Variacionista e da Sociolingüística Paramétrica, algumas estratégias de indeterminação do sujeito, a saber: as formas pronominais nós e a gente, e o clítico se seguido de verbo no infinitivo. O emprego de tais estratégias parece ser diferenciado no Português Brasileiro (PB) e no Português Europeu (PE) devido à tendência de marcação da posição de sujeito que esta primeira variedade do português tem apresentado. Nesse sentido, nós, a gente e o se+infinitivo são estratégias investigadas tanto no PB quanto no PE. Para tanto, são utilizados como corpora: corpus de língua falada e corpus de língua escrita de ambas as variedades. Para a composição do corpus de língua oral de PB foram utilizadas 45 entrevistas (de uma hora cada) com falantes de Uberlândia/MG selecionados segundo o modelo variacionista conforme classe social e faixa etária. Como corpus de língua falada de PE foram utilizadas entrevistas disponíveis no site do Instituto Camões e no site do Projeto Corpus de Referência do Português Contemporâneo. Para a composição do corpus de língua escrita foram observadas entrevistas da Revista ISTOÉ, para o PB, e do Jornal de Notícias, para o PE. As amostras foram codificadas a partir de seis fatores lingüísticos e dois fatores sociais: variedade do português, modalidade lingüística, tipo de sentença, presença/ausência de indeterminado anterior, presença/ausência de modalizadores e orações performáticas, presença/ausência de preposição, classe social e faixa etária. Mediante o cruzamento dos dados codificados no Programa Varbrul inicialmente podemos averiguar a tendência de preenchimento da posição de sujeito em PB e podemos aventar a confirmação da nossa hipótese inicial de maior emprego das estratégias em questão no PB.

Terminologia Jurídica dos Contratos Internacionais

(Projeto em estágio inicial)

Luis Henrique Pontes VENTURA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

O contrato é um instituto jurídico de importância tão ímpar na vida dos seres humanos que raros são os dias em que vivemos sem celebrar pelo menos um contrato. Mesmo sem nos darmos conta disso, sempre estamos celebrando contratos. Logo, não há como negar a influência que os contratos realizam em nossas vidas e a interdependência que o contrato exerce sobre a sociedade. Com o surgimento da telefonia e, mais recentemente, da Internet popularizaram-se os chamados contratos eletrônicos, que possuem particularidades ainda pouco estudadas pelos especialistas. O advento da Internet e da globalização dos interesses comerciais popularizam também o contrato internacional que, de uma forma ou de outra, tange duas ou mais jurisdições. Basta entrarmos em um site como o da Amazon.com e adquirirmos um livro pela Internet, pagando com nosso cartão de crédito, que celebramos um contrato internacional de compra e venda de livro. Portanto, atualmente, a celebração de contratos internacionais não faz parte apenas da realidade das grandes corporações, mas a possibilidade de os celebrar está ao alcance de qualquer cidadão que fale inglês e que tenha acesso à Internet. Apesar de não se confundir com o seu instrumento (documento onde suas cláusulas encontram-se grafadas), o contrato internacional pode ser firmado em papel ou em meio eletrônico e a sua interpretação imperfeita gera grandes riscos para as partes contratantes. Por esta razão, a linguagem jurídica aplicada aos contratos internacionais, que influencia na segurança das relações jurídicas deles advindas, deve ser cuidadosamente estudada. No que se refere à linguagem jurídica do contrato, vale ressaltar que todo instrumento de contrato, seja ele redigido em português, inglês ou em qualquer outro idioma, ele contém várias linguagens. Primeiramente, ele contém a linguagem coloquial, que se confunde com a própria língua através da qual se redigiu o contrato (ou português, ou inglês etc.). A segunda linguagem é a linguagem, também chamada popularmente de “juridiquês”, própria dos advogados e dos textos legais; afinal, o contrato é “lei” entre as partes. A terceira seria o “tecniquês”, linguagem típica da área técnica à qual o contrato se refere. Por exemplo, nos contratos de compra e venda de computadores, há toda uma linguagem específica da área de informática. E, finalmente, o instrumento

de contrato contém também a linguagem da área econômica, que prevê a forma de pagamento e até mesmo, em muitos casos, fórmulas de cálculo de juros, correção etc.; é o chamado “economês”. Esta pesquisa lidará, especificamente, com o “juridiquês” dos contratos internacionais, comparando contratos redigidos em inglês e suas respectivas versões para o português, bem como com contratos originalmente redigidos em português. A presente pesquisa abordará relações entre a Linguística e o Direito; elencará falsos cognatos, termos ambíguos e anglicismos; defrontará a tradução literal com a tradução livre de contratos internacionais; traçará um paralelo entre a língua e o contrato; demonstrará a influência da correta utilização da linguagem jurídica na segurança das relações regidas por contratos internacionais; etc.

A gíria estudantil no sul de Goiás

(Projeto em estágio inicial)

Nara Rubia Martins BORGES

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

O dicionário, como resultado lexicográfico, é produto da memória coletiva de uma época, é descrição da língua que está em constante mudança. Deve, portanto, registrar as variações lingüísticas que são retratadas na comunidade lingüística por meio das marcas de uso. Dentre elas, a gíria. A gíria há muito tempo deixou de ser uma linguagem restrita às classes marginais e populares adquirindo um relativo espaço na língua, embora, ainda, criticada e classificada como linguagem de menor prestígio por aqueles que acreditam no preconceito de que a gíria seja falta de instrução. Mesmo assim, alguns termos gírios utilizados com maior frequência incorporam-se ao léxico e são dicionarizados. Tal procedimento vem comprovar que o termo gíria está cada vez mais desmistificado, principalmente, com o espaço que vem ocupando na Sociolingüística. As mídias, impressa, falada e/ou televisiva, por meio de jornais e programas de massa têm contribuído enormemente para a inserção das gírias em todas as classes sociais, sendo, portanto, mais difícil definir as fronteiras lingüísticas de acordo com o grupo social, pois a gíria transita entre todas. Por essa razão, para discutir e entender um pouco o fenômeno gírio, esse projeto visa a análise das gírias utilizadas por estudantes das Redes Particular e Pública

da cidade de Itumbiara, localizada ao sul do estado de Goiás. Não é pretensão desse projeto organizar um dicionário de gírias entre os estudantes, mas sim confrontar suas acepções com os dicionários de línguas. Buscar-se-á fazer uma pesquisa sociolingüística, partindo do pressuposto de que tais alternâncias de uso gírio são influenciadas por fatores estruturais e sociais.

Na trilha do léxico lobatiano: a confecção de um glossário neológico

(Projeto qualificado)

Nilza Aparecida Alves CARDOSO

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

O léxico está em permanente processo de transformação e à medida que a sociedade evolui surgem novos vocábulos na língua. A necessidade de criar novas palavras, principalmente nas últimas décadas, está diretamente relacionada às inovações nos diversos campos da atividade social, política, econômica e cultural. Nesta perspectiva, observa-se que as mudanças trazem uma significativa contribuição para a renovação da linguagem nas diversas áreas do conhecimento inclusive para a linguagem literária. Assim, considerando as possibilidades significativas dos neologismos literários, visto que nos vários períodos da literatura brasileira muitos escritores introduziram neologismos em suas obras, pretendemos, nesta comunicação, demonstrar uma pesquisa parcelar das inovações lexicais encontradas na obra “Urupês” de Monteiro Lobato. Esta pesquisa se integra a um projeto mais amplo denominado “Dicionário do neologismo literário do português do Brasil”, desenvolvido pelo professor doutor Evandro Silva Martins da Universidade Federal de Uberlândia. Sendo assim, é nosso objetivo, numa proposta de dissertação de mestrado, elaborar um glossário dos neologismos encontrados no mencionado corpus de análise. Para tanto, na realização dessa análise buscaremos as reflexões teóricas dos seguintes autores: Guilbert, Louis (1975); Boulanger, Jean Claude (1979); Barbosa, Maria Aparecida (2001); Carvalho, Nelly (1984), Biderman (2001), Alves, Ieda (2000) dentre outros. Desta forma, verificaremos que o interesse por este trabalho se justifica, dentre outros motivos, pelo fato da obra de Monteiro Lobato ter sido pouco pesquisada, sobretudo no que se refere ao aspecto lingüístico, principalmente a aqueles estudos que se relacionam à Lexicologia e Lexicografia.

Ensino do vocabulário e a teoria dos campos léxicos

(Projeto concluído)

Sheila de Carvalho PEREIRA

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

Este trabalho parte da proposição da importância da palavra e da necessidade de sabermos revelar seus enigmas, buscando descrever com clareza e precisão os seus significados. Tem como objetivo contribuir para a adequação e aprimoramento das atividades para o ensino do léxico, por meio da conciliação dos pressupostos da Lexicologia e a Teoria dos Campos Léxicos, contribuir para a aplicação das teorias sobre a organização dos campos léxicos bem como descreve e analisa alguns exercícios de vocabulário de livros didáticos. Inicialmente trazemos considerações sobre o livro didático de língua portuguesa e seus critérios de avaliação propostos pelo MEC. É de fundamental importância destacar o estudo sobre o léxico, vocabulário ativo e passivo, campos léxicos e campos semânticos, a construção mental do léxico e os dicionários analógicos ou de idéias afins, além de abordar as visões de diferentes autores a respeito do assunto. A pesquisa baseou-se na análise de exercícios de vocabulário de livros didáticos e sugere atividades de ensino e enriquecimento da competência lexical, privilegiando a delimitação dos vários campos léxicos, externa e internamente, relacionados à palavra de modo que as semelhanças e diferenças entre os vocábulos se estruturam de maneira coerente e facilitadora da aprendizagem.

Para um glossário do léxico alencariano de “O sertanejo”: uma análise

(Projeto qualificado)

Silvana Rodrigues de S. QUEIROZ

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

O presente trabalho forma parte de uma pesquisa maior denominada – Dicionário de Neologismo Literário do Português do Brasil – desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia pelo Professor Doutor Evandro Silva Martins, e que

visa a perenizar em glossários e, posteriormente, em dicionário, o léxico neológico de escritores representativos do Romantismo no Brasil. Assim, esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, tem como objetivo principal fazer um levantamento do léxico dito sertanista de José de Alencar na obra *O Sertanejo*, com vistas a construir um glossário neológico, pensando na possibilidade de se normatizar e perenizar as possíveis formas neológicas encontradas, uma vez que elas ficaram restritas ao contexto literário da época. Para tanto, fundamentar-nos-emos nas teorias de Guilbert (1975), Boulanger (1979), Barbosa (1981), Corbin (1992), dentre outros. Ademais, considerando que o léxico de uma língua é produto do processo de nomeação da realidade pelo homem na tarefa de apreender, estruturar e apropriar-se do universo que o cerca e que, por isso mesmo, torna-se o acervo sócio-cultural e histórico de uma dada comunidade lingüística, pretendemos verificar, ainda, se o vocabulário alencariano, nesta obra, reflete a realidade sertaneja como faz pensar o título da obra. Por meio deste estudo, podemos analisar, ainda, os aspectos da criatividade lexical no âmbito literário, atendendo às necessidades do desenvolvimento dos estudos científicos da linguagem, sobretudo, o desenvolvimento da pesquisa em neologia geral, no que se refere ao estudo da formação de unidades lexicais neológicas.

Análise dos neologismos presentes na obra “Primeiros Cantos” de Gonçalves Dias: Um Glossário

(Projeto em estágio inicial)

Valdinei Moreira BORGES

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Os neologismos expressam a capacidade criadora dos indivíduos e, com efeito, eles não estão restritos apenas a uma pequena minoria, notadamente escritores, poetas, cronistas e pesquisadores da língua, dentre outros, mas também, a criação lexical está na língua do povo, faz parte do seu dia a dia e tem uma participação ativa na construção histórica de uma sociedade. Assim considerando, os neologismos estão ligados a todas as inovações nos diversos segmentos da atividade humana; seja na arte, na ciência, na política ou na economia, propiciando mudanças e novidades. Situando-nos, por conseguinte, na perspectiva da criação lexical, percebe-se que os neologismos estão

presentes em algumas obras de Gonçalves Dias, sejam elas teatrais, a priori, na peça “Leonor de Mendonça”, ou poéticas, na obra “Primeiros Cantos”. Pode-se dizer, pois, que há nestas uma variedade de neologismos, que demonstram o poder de criação do poeta referido, a partir da construção de novas palavras. Neste sentido, pretende-se com este trabalho investigar as várias construções de neologismos literários, juntamente com seu teor polissêmico na obra “Primeiros Cantos” de Gonçalves Dias.

A linguagem criptológica dos Laranjas no município de Foz do Iguaçu, fronteira: Brasil - Paraguai - Argentina

(Projeto concluído)

Vera Lúcia Dias dos Santos AUGUSTO

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

O trabalho constitui-se de uma pesquisa lexical de caráter empírico, tendo por objetivo principal levantar e analisar os mecanismos, de composição semântica da linguagem utilizada pelo grupo laranjas. Grupo sócio-profissional localizado no município de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, área fronteira: Brasil - Paraguai - Argentina. A pesquisa consta de uma coleta de dados calcada em uma variável lingüística, tendo por característica um léxico constituído por unidades de uso próprio de uma atividade profissional constituída há cerca de 25 anos, quando do auge da construção da ITAIPU BINACIONAL. Com o término desta obra faraônica, um grande número de pessoas ficou desempregado, confirmado pelo último dado estatístico (2003), aproximadamente 30.000, ainda, estão nesta situação. Não tendo outro recurso, constituiu-se uma nova classe de trabalhadores, naquela região, estendendo-se a diversas regiões do Brasil, que em princípio eram chamados de auxiliares da fronteira ou economista da fronteira e que se propunham a fazer turismo compra, mais tarde vindo a se constituir em grande número e serem identificados por laranjas. O material lingüístico coletado foi analisado segundo as concepções teórico-lingüísticas de Vilela, Coseriu, Guiraud, Geckeller, Lyons, Barbosa, Isquerdo, Hayse, Pottier, Trier, etc. O corpus constituído foi elencado em campos léxicos, privilegiando uma perspectiva paradigmática, considerando as associações, oposições, correlações de sentido entre semas. Podemos facilmente constatar que numa comunidade não existe homogeneidade lingüística,

existem variações lingüísticas, quer no plano estrutural da língua (fonético, morfossintático e léxico) quer no plano extralingüístico (contexto geográfico e social). Coseriu (1979) já nos afirmava que uma língua histórica não é um sistema lingüístico, mas um diassistema, de cuja constituição participam dialetos, níveis e estilo de língua. Partindo então desse caráter diassistemático da língua, a rede de subsistemas, portanto, comportará variações de natureza fonético-fonológica, morfossintática, semântica e lexical, de acordo com as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas ou diafásicas. O vocabulário desse grupo sócio-profissional investigado revela uma feição interessante na medida em que se faz constituir de unidades lexicais pertencentes à língua comum, mas quando o sistema de signos e regras de uma língua é empregado com um fim particular e restrito, como nomear objetos, instrumentos, ações, comportamentos, situações ou atividades próprias de grupos sócio-profissionais existentes numa determinada comunidade lingüística ou, quando empregado por grupos marginais ou marginalizados, com a intenção de criar uma muralha comunicativa entre os demais membros dessa comunidade com o intuito de não serem entendidos, acabam gerando uma linguagem de cunho criptográfico, objetivando ocultar atividades ilícitas. Portanto, neste momento, estamos diante de uma linguagem de especial. A relação entre o léxico e o grupo que dele se utiliza é, assim vista por Isquierdo (1993). É justamente no nível lexical que as formas se articulam, de maneira a possibilitar a representação e a configuração das experiências do grupo, visto ser o léxico o elemento que revela a história social e cultural do grupo, sua experiência de vida e o modo como organiza simbolicamente o mundo. Por isso, entende-se que uma pesquisa dessa natureza, não só traça um perfil delineado da relação língua/cultura, língua/sociedade, como constitui um efetivo campo de estudos sobre os usos do sistema lingüístico empregado por um determinado agrupamento sócio-profissional.



RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

Estudos sobre texto e discurso

O Imaginário Acadêmico de Professores Formadores de um Curso de Letras

(Projeto qualificado)

Carmem Lúcia da SILVA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

A pesquisa “O Imaginário Acadêmico de Professores Formadores de um Curso de Letras” situa-se na Análise do Discurso Francesa filiada, ao Marxismo, à Lingüística da Enunciação e à Psicanálise Lacaniana, haja vista que articula a materialidade lingüística ao contexto sócio-histórico, político e ideológico em que os interlocutores se situam e é atravessada pela psicanálise ao conceber estes sujeitos constituídos pelo consciente e também pelo inconsciente, estruturado pela linguagem. Desse modo, C. I. Haroche, P. Henry e M. Pêcheux (1971) salientam que: cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de representações e de atitudes que se relacionam mais ou menos diretamente às posições de classe em conflito. E como o discurso é uma das formas de materialização da ideologia, podemos afirmar que uma ou mais formações discursivas constituem-se em uma formação ideológica. Tais formações discursivas determinam o que os sujeitos podem e devem dizer de acordo com o lugar social em que estão circunscritos. Nessa perspectiva, o imaginário ideológico e discursivo de um sujeito ao se relacionar com os grupos ou com as classes sociais em que se circunscreve, em um dado momento, é constituído pelo recorte de várias formações ideológicas e de várias formações discursivas, em que os referenciais do sujeito passam por um processo de clivagem na tessitura ideológica e discursiva dos sentidos. Os sujeitos têm a ilusão de que controlam os sentidos atribuídos, por eles e pelos seus interlocutores, aos discursos, ou seja, pensam que o que dizem é originário deles, que são fontes dos sentidos dos discursos (Esquecimento número um, apontado por Pêcheux) e de que os seus interlocutores vão significar o discurso elaborado da forma que eles desejam (Esquecimento número dois, apontado por Pêcheux); a referida atribuição de sentido ocorre de acordo com as posições sociais, ideológicas e discursivas em que os sujeitos estão circunscritos e de acordo com a situação imediata e o contexto mais amplo em que o discurso é produzido. Essa atribuição de sentido ao discurso foge, também, ao controle dos sujeitos no que se refere à negação da pontuação do inconsciente na prática discursiva. Inconsciente este, que pode ser reconstruído a partir de traços deixados por esquecimentos

e apagamentos verificáveis por meio da linguagem. Destarte, as significações de ciência, universidade, intelectual e profissional da linguagem evocam vários sentidos de acordo com a circunscrição sócio-ideológica e discursiva de sujeitos que lhes atribuem sentido. Buscaremos, assim, por meio dessa pesquisa, interpretar e analisar os dizeres de dois professores universitários de um Curso de Letras de uma Instituição Federal de Ensino Superior sobre as significações atribuídas, por estes, aos elementos supracitados, com o intuito de percebermos as formações ideológicas e as formações discursivas nas quais estão situados. Hipotetizamos que existe uma discrepância entre o ser-dizer e o ser-fazer em pesquisadores das áreas da Linguagem acerca de suas imagens sobre academia e sobre sua própria prática acadêmica.

Sobre o amor que não ousa dizer o nome

(Projeto qualificado)

Carolina da Cunha REEDIJK

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

O presente trabalho aborda uma questão que foi e ainda é tabu no Brasil, uma questão que evidencia que nem a liberdade nem o direito são de todos. Segundo Mott (2002), trata-se do tabu no mundo moderno: o amor entre pessoas do mesmo sexo. A questão homossexual, como a conhecemos hoje no Ocidente, tem toda uma história, uma história que é abordada nos escritos bíblicos. Foi a partir da Bíblia que o mito da homossexualidade (o pecado, a abominação, o nojo, a indecência) se fortificou no Ocidente. Depois de tais escritos, a questão homossexual passou a ser vista como marginal, assunto menor e até mesmo como blasfêmia. No entanto, tal questão, mesmo em momentos de repressão, censura foi contemplada pela arte da palavra. Pautando-nos no que foi dito acima, buscamos analisar contos do escritor Caio Fernando Abreu, publicados em 1982, no livro *Morangos Mofados*. Tal análise será feita às luzes da Análise do Discurso de linha francesa, principalmente às luzes dos escritos de Michel Pêcheux, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin e de Authier-Revuz. Nosso intuito primeiro é o de trazer à tona diferentes vozes (discursos) com suas diversas formações discursivas e ideológicas acerca da homossexualidade; analisar as diferentes vozes com o intuito de mostrar que não há, nas vozes, uma subjetividade individualista e sim uma subjetividade coletiva já que a natureza

das vozes é coletiva, social e histórica, ou seja, buscamos afirmar que por meio da análise das vozes (discursos) encontramos a coletividade, um mundo social; detectar os posicionamentos dos sujeitos diante da questão da homossexualidade; perceber como as vozes heterogêneas representam e significam a homossexualidade; evidenciar que os posicionamentos dos sujeitos vão em duas direções distintas (uma que aborda o homossexualismo de uma forma não- preconceituosa, como uma questão de desejo, de busca da felicidade e outra que traz consigo uma questão que é abordada nos escritos bíblicos e que foi enraizada na cultura brasileira a partir da colonização – o preconceito, a discriminação).

Uma proposta de agrupamento didático para alunos do ensino compacto

(Projeto em estágio inicial)

Caroline Cardoso MARRA

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

O presente projeto objetiva investigar quais gêneros discursivos circulam socialmente na esfera de alunos que fazem parte dos cursos de aceleração, cursos esses mais conhecidos como Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA, para que a partir de tal investigação seja possível traçar uma progressão didática voltada para esse tipo específico de discente. O elemento instigador que motiva a pesquisa aqui em desenvolvimento é o fato de que não há uma proposta coerente e funcional para o ensino de língua materna nos cursos de aceleração. cremos que a forma canônica e tradicional, ou seja, calcada meramente em regras gramaticais nada acrescenta ao aluno, muitas vezes o excluindo mais uma vez da vida escolar. Sendo assim, o trabalho fundamenta-se numa perspectiva sócio-interacionista da linguagem, bem como se apóia nas teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem como proposto por Vigotski. Associados a tais fundamentos, temos as concepções bakhtinianas de gêneros discursivos, as normatizações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as experimentações francófonas de Dolz & Schneuwly e os estudos de Rojo. Para desenvolvimento da pesquisa contamos com levantamento

bibliográfico, entrevistas e questionários que nos permitirão traçar informações fundamentais a respeito do público-alvo.

Constituição de um discurso fundador

(Projeto em estágio inicial)

Cirlana Rodrigues de SOUZA

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Co-orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini

A Análise do Discurso constitui-se em uma teoria de conhecimento atravessada pela noção de subjetividade da psicanálise lacaniana. Por isso, julgamos relevante um olhar sobre esse discurso psicanalítico que participa da constituição da AD, buscando conhecer a construção e constituição desse conhecimento por meio de uma leitura apoiada na análise discursiva. Nosso corpus de análise é o discurso psicanalítico lacaniano, materializado no Seminário V: As formações do Inconsciente, de Jacques Lacan, acontecimento discursivo de 1957/58. A questão delineadora de nossa pesquisa é: O que faz do discurso lacaniano um discurso fundador dentro do campo discursivo da Psicanálise? Nosso objetivo geral é: Analisar os deslocamentos de sentidos que constituem essa discursividade outra. Nossos objetivos específicos são: i) Descrever as heterogeneidades mostradas (marcadas e não marcadas) constitutivas dos deslocamentos de sentidos; ii) Explicitar dizeres e sentidos retomados pelas heterogeneidades constitutivas do discurso fundador; iii) Analisar, em uma perspectiva sócio-histórica e ideológica as heterogeneidades enunciativas em relação ao todo do texto, enquanto materialidade discursiva, buscando seus efeitos de sentido na produção do discurso lacaniano; iv) A partir dessas descrições e análises apontar as contradições e equívocos desse jogo discursivo e os sentidos possíveis a partir desses pontos de deriva, no discurso; v) Especificar as condições de produção possibilitadoras dessa nova discursividade e; vi) Identificar as marcas subjetivais que possam, nesse processo de deslocamentos, apontar a singularidade dos sentidos produzidos pelo sujeito discursivo. Nossas hipóteses de trabalho são: i) Essa discursividade outra é constituída por deslocamentos de sentidos que instauram uma ruptura a partir dos sentidos fundantes da Lingüística e da Psicanálise freudiana; ii) As marcas

de heterogeneidades mostradas funcionam, nesses deslocamentos de sentidos, não como uma afirmação de sentidos pré-asseridos, pré-construídos na Lingüística e na Psicanálise, mas como denegação destes, tendo como efeito desses sentidos denegados o discurso lacaniano fundador de uma discursividade outra; iii) Esses deslocamentos de sentidos (alterações dos dizeres psicanalíticos freudianos e lingüísticos) instauram um processo de singularização, em que a singularidade de sujeito – autor é um efeito resultante; iv) Esse sujeito-autor, ao deslocar, organizar e articular os sentidos do já-dito, realiza um corte nas anterioridades, instaurando o diferente, um discurso outro. Nosso método é a descrição e análise das heterogeneidades mostradas (marcadas e não-marcadas) que constituem o processo de deslocamentos de sentidos fundantes para os sentidos fundadores, apontando para as inversões, oposições e denegações, inscritas nas FDs constitutivas da Lingüística e da Psicanálise. Na análise serão abordados a relação desses deslocamentos com o todo do texto e os efeitos de sentidos, resultantes desses deslocamentos, dentro do texto e, na sua exterioridade. As bases teóricas de nossa pesquisa são os conceitos de heterogeneidades mostradas e constitutivas de Jacqueline Authier-Revuz; o conceito de discurso fundador, articulado a partir de Foucault e Orlandi; a análise e descrição em AD, em O discurso: Estrutura e Acontecimento e Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio, de Michel Pêcheux e; as noções de autoria, formações discursivas e acontecimento, de Michel Foucault.

Práticas Identitárias na Formação do Professor de Língua Inglesa

(Projeto em estágio inicial)

Elizabeth Gonçalves CUNHA

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar até que ponto as aulas da disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa abrem espaço para uma discussão sobre os processos relacionados às práticas identitárias e aos aspectos de cunho político-ideológico que estão ligados ao ensino da língua inglesa. Em um segundo momento, pretendemos analisar de que forma estas questões são trabalhadas pelos alunos-professores, nas aulas por eles ministradas durante

os estágios de regência. Nossa hipótese é a de que uma vez que esses aspectos não são tratados pelos professores regentes nas aulas da disciplina Prática de Ensino, os mesmos ficam apenas em nível de reprodução e mitos, para os alunos-professores, em relação à utilização da Língua Inglesa. Para o desenvolvimento da pesquisa, buscaremos respaldo teórico em estudiosos tais como Rajagopalan (2003,2005); Hall (2000); Bhabha (1998); Mey (1998); Zizek (1994); Peters (2000), Pennycook (1994,2003), dentre outros, que trabalham esses temas dentro de uma perspectiva pós-moderna, não essencialista. Um outro conceito importante para as discussões aqui propostas é o conceito de “discurso” (e a ele atrelado, o conceito de sujeito, visto da perspectiva da Análise do Discurso e da Psicanálise). Como o sujeito se constitui no e pelo discurso, será imprescindível entender o papel do discurso especializado nas aulas da disciplina Prática de Ensino de Língua inglesa.

Elementos de coesão e referenciação em histórias infantis temáticas

(Projeto em estágio inicial)

Everaldo Lima de ARAÚJO

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Objetiva-se nessa pesquisa verificar como se dão o processo de referenciação e a organização da progressão temática na literatura infantil brasileira produzida a partir dos anos 1980. Para isso, far-se-á um recorte, tomando como textos para análise apenas histórias infantis com título temático destinadas, a priori, a um leitor iniciante. São, portanto, histórias de cunho narrativo e curtas. Parte-se do pressuposto de que essas histórias se utilizam de determinados tipos de referenciação e de progressão temática que facilitam o processo de interpretabilidade por parte da criança.-leitor em potencial desses textos. O corpus da pesquisa será formado por 50 (cinquenta) histórias infantis contemporâneas brasileiras (sendo 40 - quarenta - temáticas e 10.-dez.- não temáticas), que serão submetidas a uma análise quantitativa e qualitativa. Num dado momento, após já organizado o referencial teórico da pesquisa que trata de questões de coesão (coesão referencial e progressão temática) e referenciação, as histórias infantis serão analisadas observando-se o número de ocorrências e frequência da coesão referencial, conforme prevê Koch (1988 e 1989), a partir de dois mecanismos básicos: coesão referencial por substituição

e coesão referencial por reiteração. Após, observaremos também a ocorrência e frequência dos recursos que realizam cada um dos mecanismos citados. No primeiro caso, coesão referencial por substituição, trata-se das pró-formas (pronominal, verbal, adverbial e quantitativa) e da elipse. No segundo caso, coesão referencial por reiteração, fazem parte os mecanismos: expressão nominal definida, nominalização, expressão sinônima ou quase sinônima, nome genérico, hiperônimo ou indicador de classe, repetição do item lexical e forma referencial que categoriza. Nessa mesma perspectiva, faremos a análise quantitativa dos tipos de progressão temática, conforme propõe Danes (1974): progressão temática linear, progressão temática com um tema constante, progressão com tema derivado, progressão por desenvolvimento de um rema subdividido e progressão com salto temático. De posse dos dados da análise quantitativa da coesão referencial procede-se a uma análise que se propõe verificar o que tais dados implicam enquanto elementos que auxiliam na produção de sentidos do texto. Dessa forma, utiliza-se o referencial teórico da referenciação para dar conta de tal análise. Por conseguinte, procura-se estabelecer possíveis relações entre os tipos recorrentes de referenciação e de progressão temática, no intuito de, ao mesmo tempo, verificar se essa relação caracteriza o texto em estudo (histórias infantis contemporâneas com título temático) e como essa relação age na constituição dessas histórias levando-se em conta o público alvo pretendido do texto em questão – o leitor iniciante.

Do Cântico dos cânticos ao Calvário: uma abordagem dialógica da interdiscursividade em Nélida Piñon

(Projeto em estágio inicial)

Fernanda Freitas SOARES

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

A presente pesquisa tem como corpus o livro *O Calor das coisas*, de Nélida Piñon, nos contos: *O Jardim das Oliveiras*, *Disse um Campônio à sua amada* e *O revólver da Paixão*. Nestes contos a autora trata da vida cotidiana, de fatos circunstanciais, próprios de um lugar e de um tempo determinados: sociedade carioca nas décadas de 60 e 70 do século XX. Tal corpus se justifica pelo fato de a autora destacar-se como marco de ruptura e resistência, invadindo espaços

antes referenciados (textos bíblicos), através de uma linguagem cuja opacidade promove uma multiplicidade de sentidos. O que nos motivou a referendar esta pesquisa é o interesse pela forma como o recurso da ironia multiplica as suas faces e funções, configurando diversas estratégias de compreensão e representação do mundo, além de situar o papel de sua produção ao que diz respeito à Literatura Brasileira. Nesse trabalho buscaremos revelar os intertextos por subversão ou ironia, uma vez que acreditamos que a autora mantém esta forma de intertexto nos contos que nos propomos a analisar. Em nossos estudos preliminares para definição desse corpus, encontramos uma quantidade relevante de intertextos com a Bíblia, porém interessa-nos mais particularmente por aqueles que revelam implícitos de conteúdos irônicos, como sabemos são os que requerem maior grau de perspicácia para seu reconhecimento além de, a partir desses, reconhecermos os interdiscursos que poderão ser revelados.

O ensino de língua inglesa no contexto da hotelaria: problematizando o conceito de análise de necessidades

(Projeto em estágio inicial)

Iza Choze de MATOS

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (L.E.) é um campo rico para investigação, uma vez que a língua é instrumento de mediação de uma realidade social e participa do processo de construção da identidade do sujeito que a fala. A Língua inglesa é bastante representativa das transformações do mundo moderno e interfere significativamente no mercado internacional do trabalho e nas múltiplas formas de intercâmbios entre as pessoas da comunidade internacional. O mercado de turismo acompanha, e até certo ponto, é fruto desse cenário de globalização. Desta forma, podemos sugerir que a L.I. tornou-se um dos motores de aceleração do turismo e, ao mesmo tempo, um agente de transformação sócio-econômico e veículo de interações culturais. Nossa experiência, enquanto professora de L.I., no curso de Administração com Habilitação em Hotelaria, nos deixa perceber que existe uma expectativa positiva em relação à L.I. Porém, no decorrer do curso, essa expectativa cede lugar a uma falta de motivação que interfere no processo de aprendizagem e no

aproveitamento final do curso. Observamos que a disciplina Língua Inglesa II (turma do quarto ano – formandos) apresenta conteúdos gerais da língua. Desta forma, acreditamos que este possa ser um dos motivos que levaria os alunos a essa falta de motivação. Por esta razão, nossa hipótese inicial é a de que deveríamos adequar o conteúdo dessa disciplina às necessidades reais percebidas pelo profissional da Hotelaria. O Inglês instrumental apareceria, assim, como uma alternativa mais direcionada para as especificidades do curso, e por isso mesmo, atenderia melhor às necessidades da comunicação do profissional da área. No entanto, ao sugerirmos o Inglês Instrumental, esbarramo-nos em um questionamento maior, uma vez que a análise de necessidades é a característica principal da abordagem de ensino de Inglês para fins específicos. Da mesma forma, a necessidade e o interesse de aprender a língua varia de uma situação de uso para a outra, com isto seria, então, possível determinar características de situações específicas que seriam importantes para fazer a base do curso do aprendiz. Deveríamos, então, descobrir inicialmente quais são as necessidades da L.I. para o profissional da hotelaria na região de Caldas Novas. Todavia, acreditamos que a língua é construtora de identidades e de intersubjetividades, e nesse sentido podemos questionar se uma análise de necessidades que prima pelo mercado de trabalho, na figura do profissional de hotelaria, não deixaria vago o espaço do sujeito aprendiz, do sujeito que vivencia a língua, que se constrói através dela, que interage, transforma e é transformado frente à realidade social. Nosso questionamento estaria assim em torno do que deve considerado ‘necessidade’ para o sujeito que participa de uma determinada realidade social, que possui processos subjetivos próprios, mas tem sua identidade influenciada e modificada por essa mesma realidade.

Educação: a solução está no afeto?
Um discurso a caminho de legitimação na escola

(Projeto em estágio inicial)

Lisiane Cardoso STEIN

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

A partir da leitura e análise da obra “Educação: a solução está no afeto” Chalita (2001), propomo-nos a analisar e investigar esse discurso que vem se

legitimando na escola em detrimento do próprio conhecimento, aqui entendido como formação, e não como prática conteudista de transferência de informação. Ressaltamos que tal discurso vem se institucionalizando como discurso pedagógico, independentemente do meio, público ou privado, de ensino. Tal discurso vem apagando questões importantes que a nosso ver precisam ser problematizadas. A hipótese que norteia este projeto é que em função de determinadas exterioridades, como situação familiar do aluno, problemas emocionais, etc. o conhecimento(saber) que vem se institucionalizando no contexto escolar está cada dia mais fragilizado. Esclarecemos, desde já, que não se trata de desconsiderar ou não considerar relevantes, essas exterioridades, mas de que elas não podem se sobrepor ao conhecimento, banalizando-o ou mesmo subjugando-o a um processo sociologizante, pois isso contribuiria para uma exclusão não só social, mas política desses alunos, uma vez que lhes é negado a possibilidade de exercer sua cidadania de modo pleno. A partir dessa hipótese formulamos as seguintes questões de pesquisa: 1. Quais sentidos estão sendo produzidos a partir desse discurso? E quais estão sendo apagados? 2. Como vêm se configurando as relações com o conhecimento dos sujeitos aí imbricados? 3. Até que ponto tal discurso vem interferindo na constituição dos processos identitários dos sujeitos professores e alunos? Nossos dados serão coletados a partir da obra mencionada e também das narrativas dos representantes da escola: diretores, supervisores, orientadores, professores e alunos. Analisaremos os dados a partir do referencial teórico da Pragmática e da Desconstrução, mas utilizaremos alguns conceitos-chaves utilizados em estudos do discurso e da subjetividade.

As construções do discurso pedagógico no curso de letras: um percurso pela autoria

(Projeto qualificado)

Luciana Borges Alves Pinto e BARROS

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

O discurso pedagógico parece ainda não sustentar por completo o aluno-autor, uma vez que para sua formação há a necessidade de se oferecer possibilidades de inserções discursivas desse aluno através de um arsenal de textos e discursos

que o possibilitem (re)conhecerem-se. Talvez essa tarefa ainda não esteja sendo realizada de forma que todos os alunos circunscrevam-se na ordem do dizer. Para esta análise, buscamos o sujeito-autor – aluno do curso de Letras – em seu trabalho monográfico: ele se encontra na reprodução das idéias ou na produção de suas próprias, circunscritas pelas dos Outros? Foucault (1992, p. 34) afirma que o autor é “exterior e anterior ao texto, pelo menos em aparência”, por isso acreditamos na importância de considerá-lo para a valorização da totalidade que o texto traz consigo. Ler um texto sem ler seu autor é desconsiderar tudo que se encerra discursivamente em torno de quem disse o que disse. Então, o sujeito-autor que nasce em detrimento ao sujeito-indivíduo representa seu lugar social e materializa-se no que diz (no texto) de forma ímpar. É desta forma que a função-autor se explicita, porque todo autor é um leitor que se apropria de textos para compor outro e o faz com dispersões e continuidades, inserindo-se aí em uma Formação Discursiva. Acreditamos que através do corpus analisado - a saber: três monografias de final de curso - percebemos um sujeito que se mostra dentro de uma formação discursiva, mostrando as pistas que nos levam a perceber quem são os Outros que o constituíram e como essas constituições aconteceram. Acreditamos que o processo de autoria no curso de Letras tem acontecido dentro de um recriar de algo novo fundamentado pela perspectiva do aluno. Este se coloca como reprodutor, inicialmente, de idéias e com o trabalho do professor que aponta outras vozes, vai se circunscrevendo no seu dizer. A partir desta visão, trilhamos o caminho de perceber como acontecem as circunscrições desses sujeitos na edificação, tão singular, da autoria.

Atravessamentos polifônicos em Estudos Literários

(Projeto em estágio inicial)

Luis Fernando Bulhões FIGUEIRA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

O presente trabalho propõe-se a colaborar para a reflexão em torno da questão do ensino de literatura (mais especificamente, no que diz respeito a pensar metodologias alternativas para tal ensino). Para tanto, inscrevemo-nos na área de Análise de discurso de linha francesa e nos propomos a cotejar depoimentos

de professores universitários de literatura, com o objetivo de verificar as representações simbólicas que esses professores (re)velam em seus dizeres a respeito de determinadas noções, tais como: literatura, ensino de literatura e educação. Como perguntas de pesquisa apresentamos os seguintes questionamentos: (1) haveria por parte do professor- formador na universidade uma falta de preocupação quanto à necessidade de se construírem alternativas metodológicas para o ensino de literatura?; (2) haveria uma cristalização do discurso literário na universidade, enraizado no discurso da crítica literária canônica estabelecida?; (3) em que medida um possível atravessamento - entre abordagens teórico-críticas de análise de obras literárias e metodologias de ensino de literatura - coopera para a falta de clareza que revelam as práticas pedagógicas com a disciplina por parte de professores formados na universidade? Para, então, tentar refletir sobre essas questões – ligadas, em alguma medida, ao imaginário de professores (universitários) de literatura – visamos a identificar os atravessamentos polifônicos que se instauram nos dizeres de sujeitos que enunciam a partir de tal posição. Com vistas à obtenção dos dados a serem analisados nessa investigação, optamos por seguir a proposta AREDA (análise de ressonâncias discursivas em depoimentos abertos). De maneira sucinta, diremos que a proposta AREDA consiste em fornecer ao colaborador da pesquisa o material de gravação necessário e um roteiro de perguntas (estimuladoras do depoimento) a fim de que o colaborador grave o seu próprio depoimento sem a presença do pesquisador (como no caso de uma entrevista, por exemplo). Uma vez de posse dos dados para análise, vamos nos ater às ocorrências de ressonâncias discursivas, que - tais como as concebemos, no sentido de emergências de discursividades alheias ao efeito de unidade do intradiscurso, localizáveis na superfície discursiva - possam configurar uma ordem de atravessamentos polifônicos no dizer.

Aninha e outras vozes: a heterogeneidade discursiva em “Vintém de Cobre”: meias confissões de Aninha

(Projeto em estágio inicial)

Mara Rúbia de Souza Rodrigues MORAIS

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Grande parte dos estudos sobre os textos de Cora Coralina – poetisa goiana do século passado – têm revelado uma preocupação em apreender a totalidade de um sujeito uno, centrado e homogêneo, concebido como fonte e origem do sentido. Desde os que entrevêm na sua obra o canto de “resistência social à exclusão” àqueles que a caracterizam como “lírica sentimental e ingênua”, onde trafega uma “poesia tranqüila, destituída de amargura ou revolta”, parecem perseguir a caracterização de um sujeito centrado e não-disperso, que remonta sempre ao próprio sujeito falante e desconsidera as demais funções e posições do sujeito. Noutra direção, a Análise do Discurso francesa concebe o sujeito como uma construção do/no discurso, submetido às condições histórico- sociais de produção dos sentidos. Inscrito na perspectiva da AD francesa e considerando que, segundo Foucault (2000), o discurso é o lugar de multiplicação dos sujeitos e dos discursos e os sujeitos sociais não são causas, origem do discurso, mas são efeitos discursivos, este estudo se propõe a analisar as inúmeras vozes que falam no discurso de Vintém de Cobre – Meias Confissões de Aninha. Nesse sentido, analisar as relações de coexistência, exclusão, transformação e funcionamento recíproco de diferentes formações discursivas que se entrecruzam e se afetam na constituição do discurso literário em questão. Trata-se de um estudo analítico-descritivo-interpretativista que opera com recortes temáticos e toma a heterogeneidade discursiva (cf. Authier-Revuz, 1982) como categoria de análise. A partir das formulações teórico-metodológicas da Análise do Discurso, assinalar a multiplicidade de vozes que atravessam a materialidade de Vintém de cobre: Meias Confissões de Aninha, buscando corroborar a tese de que os sujeitos e os sentidos não são dados *a priori* e se constituem nos e pelos discursos, afetados pelo inconsciente e pela ideologia.

Calabar: o elogio da traição - Drama da memória ou trama na História?

(Projeto em estágio inicial)

Maria Aparecida CONTI

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este projeto de pesquisa pretende analisar a peça de teatro produzida por Chico Buarque e Ruy Guerra em 1973, com o título de Calabar: o elogio da traição. A análise se pautará em postulados da Análise do Discurso de linha francesa (AD) e visa a verificar, na materialidade discursiva do texto, elementos interpretativos comprobatórios de que o sentido de um enunciado é determinado pela condição sócio-histórica em que é produzido e não somente pela sua estrutura. A escolha dessa obra como objeto de pesquisa deve-se ao fato de que, para a AD, a linguagem do texto possibilita a análise discursiva porque nela o discurso é o ponto de articulação entre os fenômenos lingüísticos e sócio-históricos, sendo assim, oportuniza desenvolver um estudo que investigue como uma questão socioideológica pode irromper materializada lingüisticamente no discurso de um texto literário. Propõe-se também, nessa análise, estabelecer um paralelo entre o episódio histórico cuja discursividade promoveu Calabar à personificação da traição e o período histórico em que se deu a produção da obra para, daí, realizar uma leitura possível dos sentidos do termo traição; e assim justificar a importância desse trabalho para o entendimento do conflituoso jogo das relações sociais reproduzidos no discurso e imerso no texto. Dessa forma, o texto em questão, considerando-se sua discursividade, apresenta-se como objeto analítico relevante para os estudos dessa área. A partir de uma leitura instrumentalizada pelos suportes epistemológicos da AD, sua análise poderá contribuir para melhor entendimento do funcionamento dos discursos, bem como das relações humanas, no sentido socioideológico do uso da linguagem.

Os sentidos polifônicos do discurso religioso em “Trilogia do invisível” de Eric-Emmanuel Schmitt

(Projeto em estágio inicial)

Marília Simari CROZARA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

O processo de constituição do discurso, tomando como recorte o religioso, suscita uma variedade de percepções em nível de sentidos, pois o exercício e o modo como as vozes - discursos outros que constroem as falas dos sujeitos histórico e ideologicamente - ecoam nesse discurso a maneira como é explicitada suas condições de produção, é resultado da relação entre discurso, sujeito e história. Sendo esta relação refletida em sentidos que atravessam as impressões de um sujeito, ela instaura sentidos polifônicos que se cruzam, se entrecruzam, se entrelaçam e se embaraçam, fazendo-nos perceber a opacidade da linguagem. Tal opacidade esconde os múltiplos “reflexos” do sujeito e da linguagem, utilizada para inscrever o discurso, provocando a ilusão de unicidade em sua dispersão – apagamento significativo para a condição de sujeito. Todo esse percurso do dizer reflete um procedimento polifônico que, grosso modo, diz respeito à característica de um discurso instaurar-se por meio das vozes que ecoam de outros discursos. O fenômeno é “multifacetado”: o instante dialógico é composto de “fios” condutores de diversas vozes constituindo um discurso. Essas vozes perpassam os discursos, inscrevendo uma infinidade de escopos, quais sejam, cristalizar crenças ou caluniar/excluir idéias outras que possam vir a perturbar uma determinada ordem. Assim, percebemos que as relações de poder implicam em efeitos de sentidos de ordens diversas. De acordo com Eagleton (1997, p. 20), tomando como base Foucault, o poder é “uma rede de força penetrante e intangível que se tece em nossos menores gestos e declarações mais íntimas.” No século XX, a percepção de determinadas presenças ideológicas influencia a vida social, acarretando polêmicas em torno das relações epistemológicas. A composição do pensamento do século XX é uma miscelânea entre as concepções iluministas e as convulsões econômicas, políticas e sociais causadas pelas guerras e pelos comportamentos humanos adversos a essa ordem econômica, política e social, levando o homem à (sobre) vivência num mundo em freqüentes crises de diversas gêneses. Sob tais parâmetros, aparece a tentativa/necessidade moderna de ser “destrutivamente criativo” (HARVEY, 2003, p. 26): a busca de refazer conceitos e ideologias a partir da destruição

dos mesmos. Dessa forma, percebemos a importância de examinar a forma como essas discussões se deram em torno do sujeito. Para tanto, tem-se como foco deste estudo as manifestações do discurso literário em Eric-Emmanuel Schmitt, utilizando, para isso, análises de corrente histórico-ideológica. Ao mencionarmos, por meio do discurso literário, desdobramentos do discurso religioso, percebemos a relevância da constituição de sentidos no atravessamento do segundo pelo primeiro. Outras vozes fundantes do budismo, islamismo, e cristianismo atravessam a circunscrição do discurso religioso: o judaísmo e o hinduísmo. Em *Miralepa*, primeira obra da Trilogia, o sujeito-autor procura as vozes do budismo para atingir o sujeito-leitor. *Miralepa* é um eremita tibetano do século XI que levará o francês Simon, nove séculos depois, à busca da essência do homem e do mundo circundante. O personagem francês, a partir de uma circunscrição em um discurso onírico, descobre que um dia foi Svastika, tio do eremita e causador de inúmeras intempéries. Para escapar ao “samsara”, à eterna transmigração, Simon narra a sua história – como personagem do século XX e, simultaneamente, do século XI –, e percebe, paulatinamente que a sua suposta unicidade era efêmera, dispersa, polifônica. Nessa perspectiva, *Miralepa*, Simon e Svastika, fragmentam e plusignificam o seu dizer. Nas trilhas deixadas pelo narrador encontra-se o leitor, que perceberá, na circunscrição discursiva, a efemeridade do sujeito e a vulnerabilidade do mundo. Tais discussões, aparentemente encontradas “somente” nos dizeres do sujeito contemporâneo são perceptíveis enquanto sentidos também circunscritos na manifestação discursiva do budismo. No conto *Seu Ibrahim e as flores do Corão*, Schmitt insere na tessitura enunciativa os conceitos de islamismo, surgidos nos momentos dialógicos ocorridos entre Seu Ibrahim, um árabe proprietário da mercearia da rua Azul e Momô ou Moisés, um garoto judeu. A relação dos sujeitos-personagens ocorre a partir da visita inusitada de Brigitte Bardot à mercearia do árabe na Paris dos anos 1960. No desenrolar de fatos e discussões cotidianas, como a emancipação física/social do adolescente e a descoberta de conceitos referentes à felicidade, às religiões - nesta obra há um sutil embate de argumentos no intuito de criticar o posicionamento de judeus, muçulmanos e cristãos - e, até mesmo nas concepções capitalistas de Seu Ibrahim, o autor lança questionamentos sobre as imposições do poder religioso. A partir do relacionamento afetivo, estabelecido entre os personagens, desconstrói-se o discurso de domínio ideológico preestabelecido pelas religiões. Não são os indivíduos que voluntariamente travam embates, mas sim as instituições religiosas no devir histórico. O conto intitulado *Oscar e a Senhora Rosa*, em contrapartida,

tratará das acepções cristãs. A obra epistolográfica mostrará diálogos unilaterais entre Oscar, um garoto de dez anos, portador de câncer em fase terminal, e Deus. O fato é incentivado por Senhora-Rosa, uma das voluntárias do hospital em que o personagem encontra-se internado. Em doze dias, Oscar tenta descobrir e entender símbolos e valores filosóficos significativos para a humanidade como a verdadeira essência divina. Nesta procura da “validade essencial”, pode-se observar que o sujeito- personagem em questão nota que a sua existência tal como ele acreditava ser era ínfima, buscando com sutileza um possível sentido para si, para o mundo e para aquilo que se desconhece – no caso o discurso religioso em sua manifestação cristã. Esta, entre outras questões colocadas na obra, são discussões levantadas pelo homem e recebem o seu significado consoante à época e ao interesse vigente sobre a “essência humana”. Desta sorte, é no estudo da construção discursiva do texto que se desenhará os traços do sujeito contemporâneo e da sociedade na qual está inserido, por meio da observação do texto literário e, principalmente, da correlação entre discurso e história, abordados por meio do arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha histórico-ideológica.

A argumentação nos gêneros fábula, parábola e apólogo

(Projeto qualificado)

Marilza Borges ARANTES

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

A narrativa, até então a unidade textual mais investigada, pode apresentar, enquanto tipo textual misto, diferentes funções ao se elucidar a linguagem, principalmente quando ela carrega, quer na superfície textual, quer nos implícitos, um todo comunicativo situacional, criando uma estreita relação com um gênero discursivo. Nessa perspectiva, estão os gêneros narrativos fábula, parábola e apólogo, considerando a função que desempenham em situações específicas de uso, tomados assim como gêneros e, enquanto tipos, que instauram um modo de interação. Segundo Travaglia (1991), temos como proposta estabelecer uma estrutura argumentativa “*stricto sensu*” para eles, distinguindo-os das classificações literárias de tipos narrativos. Para Travaglia, um texto é argumentativo “*stricto sensu*” quando apresenta a argumentação de forma explícita, levando a tomada de posição e ao debate, buscando com isso, a

argumentação máxima em que o objetivo é de convencer, persuadir. Embora os gêneros que estudamos não apresentam a argumentação de forma explícita na superfície textual, julgamos serem argumentativos “stricto sensu”, trazendo implícita toda a carga argumentativa nos acordos propostos pelo locutário como enunciador, que assim estabelece o ponto de apoio para argumentação. Tomando por base esta proposta, o texto é visto como gênero discursivo socialmente construído (BAKHTIN, 1979), com traços intencionais de um interlocutor para produzir um efeito ao comunicar uma mensagem - discurso (SCHMIDT, 1969 *apud* FÁVERO; KOCH, 1988), ressaltando também, o texto na concepção interacional (KOCH, 2002) em que é visto como o próprio lugar de interação. Ao investigar o tipo narrativo que compõe a base da superfície textual dos gêneros fábula, parábola e apólogo, tomamos a idéia bakhtiniana de que os tipos são enunciados, relativamente estáveis, assim como a concepção dessas narrativas enquanto gêneros literários, segundo Todorov (1980) e também os estudos de Travaglia (1991), para quem “todo gênero é sempre composto por um ou mais tipos” e será “de um tipo ou do outro por dominância, em termos de forma/modo de interação que o tipo estabelece e não em termos de “espaço” do texto ocupado por um ou outro tipo” (TRAVAGLIA, 1991). Todavia, para investigar e, sobretudo, construir uma hipótese de estrutura argumentativa sob propriedades discursivas com base em elementos ligados à exterioridade sócio-histórico-cultural dos interlocutores, temos como base teórica fundamental os estudos de Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), analisando assim, como ponto de partida para a argumentação, os objetos de acordo implícitos no discurso, a presença do auditório, e os tipos de argumentos explícitos ou implícitos no processo de argumentação. Dessa forma, nesta pesquisa de natureza analítico-descritiva e quantitativa, propomos descrever e analisar as ocorrências e pontos de acordo semelhantes e/ou diferentes, presentes na estrutura dos gêneros fábula, parábola e apólogo, permitindo, assim, confrontar possíveis diferenças estruturais argumentativas, identificando, isolando e/ou comparando elementos com o intuito de levantar regularidades para formulação de uma possível estrutura argumentativa, bem como para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acerca dos gêneros fábula, parábola e apólogo.

Autoria e escritura nos fragmentos metadiscursivos de “Um sopro de vida (pulsações)”, de Clarice Lispector

(Projeto concluído)

Marli Silva FRÓES

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo

Sob postulados pós-estruturalistas, produz-se uma leitura dos últimos fragmentos de Clarice Lispector - organizados e publicados postumamente por Olga Borelli - um dos exercícios mais radicais da escritura clariceana que rompe com estruturas firmadas culturalmente no texto literário, tais como gênero, enredo, tempo, espaço, personagens, autor - categorias que se constituem como campos deslizantes, ora deslocados, desdobrados, ora sobrepostos para se operar o jogo de autoria. Associaram-se, neste trabalho, campos epistemológicos da Linguística, Literatura e da Filosofia para promover reflexões sobre o gesto de escrever, a autoria e a escritura, via Foucault e Derrida. Concebe-se, neste trabalho, o autor na perspectiva da pós-modernidade, por isso perpassado pelas múltiplas vozes diluídas nos discursos sociais. Assim Clarice Lispector é a função-autor - função discursiva, marcada histórico-socialmente, dissociada da idéia de “nome próprio”, veiculadora de textos, em quem não está a origem do dito, nem a univocalidade, nem a verdade. Constatou-se que não só a questão de rupturas de gênero e os desdobramentos dos sujeitos discursivos, mas também os deslocamentos dos papéis desses sujeitos e a categoria temporal são elementos que estabelecem o jogo da autoria e permitem ler as fissuras deixadas pela ausência do autor e, ao mesmo tempo, apontar para uma singularidade clariceana.

A coerência local em redações de vestibulandos

(Projeto em estágio inicial)

Mirella de Oliveira FREITAS

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Esta pesquisa investiga como se constrói o discurso argumentativo, em textos da ordem do expor e do argumentar, produzidos por alunos vestibulandos de

uma universidade federal pública e gratuita do interior de Minas Gerais. Pesquisam-se as falhas quanto à construção da coerência, segundo estudos teóricos de Van Dijk (1981) e Van Dijk e Kintsch (1983), que propõem o estabelecimento de dois níveis básicos de coerência: local e global. O foco recairá sobre a coerência de nível local e, para tanto, será utilizado referencial teórico da Lingüística Textual, principalmente trabalhos de estudiosos como Van Dijk (1981) e Van Dijk e Kintsch (1983) – que abordarão a coerência local –, Bakhtin (2000), Rojo e Cordeiro (2004) – com as contribuições a respeito de gêneros discursivos, conhecimento a respeito dos quais é fundamentalmente necessário para um trabalho que envolva textos – Koch (2003, a, b e c), Koch e Travaglia (2002), Travaglia (2001, 2002, 2003), Marcuschi (2001, 2003), Bernárdez (1982) – com as noções de texto, coesão e coerência – e os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros de Língua Portuguesa – que muito têm contribuído enquanto servindo de orientadores para uma prática didático-metodológica exclusivamente voltada para gêneros discursivos. Frente ao cenário que se descreve, crê-se que a maior parte dos problemas encontrados nas redações deve-se a uma série de fatores relacionados ao produtor e ao contexto escolar. Primeiramente, no contexto de sala de aula, tem-se verificado a falta de interesse dos discentes pelo manejo vantajoso da língua que falam – resultado do desprestígio que a língua portuguesa tem sofrido na atualidade. Não há planejamento e esquematização do que se pretende dizer; não há releituras e reescritas de proposições; e os escreventes não se colocam como leitores, perguntando a si próprios se seus textos estão suficientemente claros. Soma-se ainda a inadequação da instituição escolar ao contexto de comunicação: falseia a escrita, ensina gramática e a cobra, ao invés de levar os alunos a comunicar, a apontar opiniões, a se posicionar, a se revelar. E, geralmente, a gramática não é estudada no texto, mas desvinculada deste, o que impede sua aplicação consciente na construção textual. Dessa maneira, ainda que estudem a respeito dos operadores argumentativos, em algum momento e sob determinados aspectos, os alunos não têm consciência do papel que aqueles exercem ao encabeçar argumentos. Esse contexto culmina na falta de prática com a escrita e conseqüente inaptidão para tal – o homem é conhecido por ser biologicamente falante, e não escrevente; logo, deve praticar a escrita para que esta se torne uma prática comum e fácil. O planejamento para produção, a constante re-elaboração e a prática freqüente da escrita de gêneros secundários são ações raramente postas em prática pelos estudantes no ambiente escolar. Assim, as dificuldades advêm de anos e anos de defasagem.

Um estudo semântico do uso de operadores argumentativos no gênero editorial jornalístico

(Projeto qualificado)

Míriam Silveira PARREIRA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

O objetivo deste trabalho é analisar o uso de operadores argumentativos na construção de enunciados de editoriais jornalísticos, apresentando-os como correspondentes aos lugares da retórica clássica. Para tanto, objetivamos identificar: a) quais são os operadores argumentativos mais usados no *corpus* selecionado e com que frequência eles são usados, b) examinar se a ocorrência deles no gênero editorial aponta papéis diferentes dos elencados pela gramática normativa, c) verificar quais técnicas argumentativas são usadas nas seqüências em que esses operadores aparecem e que efeitos de sentido podem causar no leitor e na sociedade. O corpus que compõe esta pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, compreende 78 editoriais extraídos de três jornais: “Folha de S. Paulo”, “Estado de Minas” e “O Globo”. Tomaremos como base teórica para a análise Ducrot (1981), que assevera que a marca da relação argumentativa encontra-se na própria estrutura semântica, pois para ele um argumento que objetiva levar a uma conclusão realiza-se através do uso de morfemas que servem para levar os argumentos a terem uma relação de menor ou maior força para uma determinada conclusão. Basearemos-nos, referencialmente, nos estudos de Koch (1998), ao abordar que pela linguagem, no processo de interação, procura-se a adesão do interlocutor, bem como na afirmação da autora de que há na língua mecanismos que podem ser usados na estruturação do texto para direcionar a argumentação e que tais mecanismos, denominados encadeadores de discurso, dividem-se em operadores argumentativos e de seqüencialização. Para abordar a questão da argumentação, usaremos como base complementar os estudos de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002), que afirmam ser o discurso argumentativo escrito produzido com a finalidade de obter a adesão de um interlocutor. As considerações feitas tendem a mostrar que, fundamentalmente, a força argumentativa dos editoriais de jornal encontra-se no uso de certos operadores argumentativos. Esperamos que as análises feitas permitam ao interlocutor reconhecer manobras discursivas nos editoriais jornalísticos lidos, bem como sua intenção subjacente.

Aula de leitura: representações em jogo na constituição do sujeito-leitor

(Projeto em estágio inicial)

Mirian Pereira Gautério BIZZOTTO

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Este trabalho tem o objetivo de investigar a influência das representações de dois alunos do Curso de Pedagogia, de uma Instituição Universitária de Goiás, no que concerne à leitura, sobre seus alunos, no contexto das séries iniciais do ensino fundamental da escola regular. E também levantar as representações sobre leitura dos alunos de duas turmas de séries iniciais do ensino fundamental, em duas escolas da rede pública de ensino de Goiás. Investigar de que maneira, e em que medida as representações sobre leitura dos dois alunos-professores influenciam (de forma positiva ou negativa) o desempenho de seus alunos, no que concerne ao desenvolvimento da leitura em língua materna nas séries iniciais. A hipótese que norteia esta investigação é a seguinte: as representações sobre leitura do professor exercem influência sobre seu desempenho como leitor, e são perpetuadas em sua prática como professor das séries iniciais do ensino fundamental da escola regular. Foram levantadas as seguintes perguntas de pesquisa: até que ponto pode-se dizer que as representações dos dois alunos-professores, sujeitos da pesquisa, influenciam, positiva ou negativamente, o desempenho de seus alunos (séries iniciais do ensino fundamental), no que se refere à leitura em língua materna? Em que medida pode-se dizer que há uma relação entre “representações sobre leitura” e “desempenho na leitura”? Primeiramente, foi aplicado um teste de leitura para os alunos do Curso de Pedagogia. Como pré-requisito, os alunos deveriam ser professores, em escola pública, nas séries iniciais do ensino fundamental. Após a correção do teste, foram selecionados dois alunos, um aluno que apresentou o escore maior e, outro com o escore menor. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com os dois alunos. O próximo momento da pesquisa será na escola pública, onde será aplicado um teste de leitura aos alunos das séries iniciais desses dois alunos-professores do Curso de Pedagogia. A partir desse teste, serão selecionados dois alunos que tenham obtido o escore maior e, dois com o escore menor. Serão feitas entrevistas semi-estruturadas com esses quatro alunos das séries iniciais, e também observações de aulas, com gravação em áudio. Os dados serão analisados a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, não-essencialista.

Para o desenvolvimento deste trabalho, estamos trabalhando com os conceitos de leitura, representação, identidade, diferença e identificação e, apoiando-nos nos estudos de Coracini (2002), Hall (2000), Silva (2000) e Woodward (2000).

**Entrelaçamento discursivo em:
“O guardador de águas”, de Manoel de Barros**

(Projeto qualificado)

Nirce Aparecida Ferreira SILVÉRIO

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este projeto de pesquisa tem como *corpus* alguns poemas do livro O guardador de águas, de Manoel de Barros, que publicou seu primeiro livro em 1937. Sua obra figura meio a parte no contexto da literatura brasileira, uma vez que não se encaixa bem em grupos pré-estabelecidos. É o inusitado de sua obra que buscamos analisar, bem como as filiações e a importância no contexto da literatura brasileira e sua representatividade enquanto linguagem, já que sua obra busca extrapolar a linguagem literária e mescla à poesia o discurso midiático, desenhos, e diversas inovações quanto à forma da poesia. Valendo-nos dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, nos baseamos nos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault e buscamos por meio da metodologia qualitativo-interpretativista, evidenciar regularidades e dispersões discursivas, filiações deste *corpus* a outros autores e textos e o status sócio-histórico-cultural adquirido pela obra. Faremos, portanto, uma análise discursiva desta obra, observando-se a remissão a redes de memória, a domínio de anterioridade e de antecipação que a obra possa representar. Buscaremos a descrição, análise e interpretação de formações discursivas e sua junção dialética com as práticas discursivas expressas através da materialidade discursiva do poema. Analisaremos, portanto, o entrecruzamento de diversas formações discursivas, as movências entre elas e os sentidos que produzem, de forma a caracterizar o interdiscurso e a memória que elas representam.

Levantamento e caracterização dos elementos tipológicos da comunidade discursiva jornalística

(Projeto em estágio inicial)

Pollyanna Honorata SILVA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

A proposta desse trabalho parte do conceito de comunidade discursiva jornalística, proposto por Swales (1990). Segundo o autor, uma comunidade discursiva é definida segundo seis critérios, dentre os quais estão a existência de gêneros textuais específicos, utilizados para a comunicação entre os membros de uma comunidade discursiva. Sendo assim, parte-se do pressuposto de que existe uma comunidade discursiva jornalística, principalmente porque essa comunidade possui gêneros bastante específicos, que são utilizados tanto para a comunicação entre os membros como para a divulgação de informações. Outra teoria presente no trabalho refere-se à proposta de tipologia textual de Travaglia, segundo a qual existem elementos tipológicos de três naturezas: tipo, gênero e espécie. O tipo é definido pela perspectiva do enunciador, o gênero pela função social e a espécie pelo conteúdo e sua forma. Um exemplo de tipo seria a dissertação, em que o enunciador encontra-se na perspectiva do saber/conhecer abstraído do tempo e do espaço. Um gênero seria uma reportagem, cuja função social é divulgar informações; e um exemplo de espécie seria uma reportagem policial, definida por seu conteúdo. Além disso, este último autor também cita as superestruturas textuais, que são uma espécie de esquema global de constituição de gêneros, que inclui desde categorias e partes como léxico específico. Portanto, essa pesquisa pretende levantar os elementos tipológicos da comunidade discursiva jornalística e caracterizá-los partindo da existência dessa comunidade, que produz gêneros textuais específicos - os quais possuem uma constituição também específica, considerando-se suas superestruturas.

Cartas para uma teoria do conto: documento e narrativa na obra de Katherine Mansfield

(Projeto qualificado)

Rita de Cássia Pastorin CASTINEIRA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

O presente trabalho estuda a obra traduzida da escritora neozelandesa Katherine Mansfield (1888-1923). A obra literária de Katherine não é extensa, porém sua coletânea de contos, diários e cartas são de imensa qualidade prosaica e poética. O objetivo geral da pesquisa é realizar um levantamento na obra da autora, de textos como diários e cartas, em que se encontram alguns princípios teóricos e nuances de como narrar o conto. Com isso, estabelecer modos de interação entre a exposição teórica sobre análise da narrativa e teoria dos gêneros e a narrativa ficcional dos contos e a narrativa não-ficcional dos diários e cartas na constituição do conto como gênero de fronteira e teoria dos gêneros. O *corpus* sobre o qual apóiam as reflexões de nosso projeto de pesquisa é constituído por documentos, as cartas e os diários, e os contos de Mansfield. A pesquisa é de cunho dedutivo-teórico. A investigação desse trabalho verifica como a autora fez uso da linguagem para criar os temas nos contos e como esses se relacionam com as cartas e diários e vice-versa. Os primeiros estudos incidiram nas cartas e diários, na busca de uma “teoria” do conto. Os contos são selecionados de acordo com os critérios temáticos presentes nos diários e cartas da autora. O segundo momento é de confronto dos dois gêneros narrativos presentes na obra de Katherine, o conto (gênero épico), o gênero epistolar e o gênero diário íntimo. Analisa-se a narrativa de Mansfield tendo como referência seu modo de tratar a linguagem da narrativa ficcional e factual. O arcabouço teórico que fundamenta o presente trabalho é amplo, pois (re)estudaremos a teoria dos gêneros e os gêneros discursivos na obra de Mansfield. As principais fontes teóricas propostas são baseadas em: Bakhtin (1997, 1998), Foucault (1995) e Le Goff (1990). As fontes teóricas complementares se encontram em Cortazar (1974), Coelho (1980), Moisés (1982) estudo sobre alguns aspectos do conto; Genette (1976) sobre as fronteiras da narrativa. Para o gênero narrativo epistolar das cartas e os diários, o apoio teórico é de Angelides (1995,2001). Na teoria dos gêneros, o referencial teórico é de Coelho (1980), Rosenfeld (1985) e Hamburger (1986).

Análise dos critérios responsáveis pela coerência e coesão presentes nas redações dos vestibulandos da UFU

(Projeto em estágio inicial)

Roselaine das CHAGAS

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

O Objetivo deste trabalho é investigar se, nas redações, os vestibulandos da Universidade Federal de Uberlândia obedeceram aos critérios de avaliação responsáveis pela coerência e coesão de um texto, tendo como base as meta-regras postuladas por Charolles: meta-regra da repetição, da progressão, da não-contradição, da relação. Charolles, a partir da década de 80, defende que a coerência de um texto é um “princípio de interpretabilidade”, ou seja, todos os textos seriam, em princípio, aceitáveis. No entanto admite-se que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa. Para o autor o texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação, levando em conta a intenção comunicativa, objetivos, destinatário, regras socioculturais, outros elementos da situação, uso dos recursos lingüísticos, etc. Caso contrário, será Coerente. Para Charolles todo texto tem um certo grau de coerência, cujo cálculo só depende da capacidade de recuperação do sentido pelo receptor do texto. Para ele, um texto coerente satisfaz a quatro meta-regra de coerência: repetição, progressão, não-contradição e relação. Para o autor as meta-regras estabelecem um certo grau de condições que um texto deve satisfazer para ser reconhecido como bem formado por um dado receptor, numa dada situação. Para a realização deste trabalho serão analisadas aproximadamente 200 redações, fazendo um levantamento dos principais problemas constatados quanto aos critérios de avaliação.

**O riso, seus poderes e perigos:
por uma abordagem discursiva do gênero sátira**

(Projeto em estágio inicial)

Rosely Costa SILVA

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

O presente estudo, em fase preliminar, tem por objetivo desenvolver no âmbito da Análise do Discurso – linha francesa - perspectivas voltadas para o trabalho crítico com a leitura do gênero satírico. Pretendemos destacar que os gêneros ligados ao humor – a exemplo da sátira - são, por vezes, utilizados para a disseminação e manutenção de posturas ideológicas de grupos dominantes. Serão tomados para estudo três poemas satíricos de autoria do poeta baiano Gregório de Matos Guerra. A seleção do *corpus* deve-se ao fato de cremos que o conteúdo veiculado através dos poemas fora utilizado como uma espécie de instrumento de enquadre: o sujeito – objeto do riso – é levado a buscar o seu devido lugar na esfera sócio-cultural ou a absorver os padrões que estão a serviço da ideologia dominante. Tal discurso funcionaria, portanto, como uma espécie de recado, de ajuste de contas daquele que vê o seu poder abalado por um outro que não pertence a sua “categoria”, mas que por algum motivo consegue destacar-se; ou, utilizando os termos de Bérghson, funcionaria como uma espécie de trote social. Trabalhamos sobre o seguinte questionamento: de que forma o gênero satírico pode contribuir para a manutenção de grupos de poder já instituídos e socialmente bem aceitos, como também para a desconstrução de grupos de poder emergentes? Para análise do *corpus*, será adotado um enfoque que articule o lingüístico e o social, buscando as relações que vinculam a linguagem à ideologia.

A prática da leitura e produção de textos em sala de aula: os gêneros discursivos presentes nas revistas que atendem o público adolescente: o gênero entrevista

(Projeto em estágio inicial)

Selma Zago da Silva BORGES

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Esta pesquisa tem por finalidade verificar a pertinência e a aplicabilidade do gênero entrevista como possibilidade de uma ação didática que poderá melhorar a ação educativa. Portanto, propõe-se desenvolver uma proposta de trabalho para o ensino de língua materna a partir da noção bakhtiniana de gêneros do discurso e de texto “como unidade básica de ensino” PCNs (1998). Para tanto, levam-se em consideração as análises do SAEB - Sistema Nacional de Avaliação - Relatório de Língua Portuguesa; os trabalhos de Rojo (2004) e Marcushi (2004) com base na aplicabilidade implementação de propostas de ensino e práticas didáticas) no ensino com os gêneros discursivos; as questões da oralidade, ensino e seqüência didática de acordo com os trabalhos de Schneuwly & Dolz (2004); oralidade e ensino de língua materna nos estudos de Fávero (2005) e a proposta de Kleiman (2001) que envolve o ensino de leitura e de habilidades lingüísticas. O trabalho se desenvolverá em duas escolas públicas de Itumbiara - GO, tendo como público alvo alunos do 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. O objeto de estudo é o texto, materialização do gênero. Para o desenvolvimento do trabalho, escolheu-se o gênero entrevista nas revistas que atendem o público adolescente: Capricho, Todateen e Super Interessante. De forma que as análises dos alunos serão embasadas de acordo com as características pertinentes ao gênero eleito: conteúdo temático, construção composicional e estilo, e direcionadas pela proposta do ensino de leitura segundo os trabalhos de Kleiman. Os instrumentos de pesquisa serão o caderno de registro que constará de todos os relatos e textos, a máquina fotográfica, filmadora e gravador, procurando associar aspectos qualitativos e quantitativos da pesquisa. Espera-se que o trabalho de investigação desenvolvido com o gênero entrevista, possa propiciar uma análise crítica das práticas de linguagens, contribuindo assim para a formação de leitores críticos e conscientes da realidade circundante.

As múltiplas vozes constitutivas do escritor- personagem em “A festa de Ivan Angelo”

(Projeto em estágio inicial)

Vanderléia C. Helmer SOARES

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

A obra literária, de Ivan Angelo, *A Festa* (1976) retrata um período histórico de angústia, de caos e de desordem – a repressora década de 70 – período em que o regime militar garantiu, por meio de aparatos de repressão política, a asfixia dos movimentos sociais e intelectuais que o contestavam. Essa recorrência temática evidencia-se na obra a ser analisada, tanto nos recursos gráficos e literários utilizados pelo escritor quanto na constituição do discurso e dos sujeitos. *A Festa* apresenta uma individualização de seres diferentes que se sobrepõem, se entrecruzam, entretanto não está reduzida a um esquema linear. Os recortes e a organização descontínua do tempo cronológico podem ser vistos como instrumentos e objetos de pesquisa, porque possibilitam distinguir os níveis possíveis de análise, descobrir os limites de um processo irregular que se completa, torna-se cíclico. Devido a essa irrupção de acontecimentos, a essa dispersão temporal precisamos escolher cada momento do discurso que se permite repetir, transformar, apagar, enfim que se esconde. Em vez de conceber a obra como uma totalidade capaz de ser pensada e apreendida no movimento do conceito que reitera o caráter polifônico dos sujeitos, percebe-se, na verdade, um horizonte infinito, sem término que se repete nas irregularidades e que acaba por determinar as constituições do escritor-personagem que procura dissimular, na fragmentação do sentido que se forma, a objetividade material do interdiscurso. Assim, o autor, na produção literária, dissocia-se, perde a identidade social, função e status, porque ocupa diferentes posições e assume o papel de diferentes sujeitos nas enunciações. Daí a necessidade de o escritor manifestar-se na obra, ele busca homogeneizar os diferentes discursos e o faz de maneira consciente.

Textos Forenses: Um estudo de seus gêneros, tipologia textual e seus reflexos na sentença proferida

(Projeto em estágio inicial)

Viviane Raposo PIMENTA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Um dos grandes problemas que se detecta hoje na área do Direito é o desconhecimento, por parte dos operadores do direito, sobre os mecanismos de funcionamento intrínsecos aos diversos tipos de texto e gêneros discursivos, que são por eles utilizados. Poderíamos dizer que estes variados gêneros e tipos textuais, característicos da área do Direito, sejam instrumentos sem os quais não pode haver a operacionalização do trabalho forense. O problema que se detecta hoje, com relação ao desenvolvimento desses gêneros e tipos de texto, é o desconhecimento e a redação de documentos que muitas vezes são percebidos, não só por alguns membros da comunidade jurídica, mas também pela população leiga, como mal estruturados e mal redigidos. Isto pode se tornar um problema grave, uma vez que o mal desenvolvimento desses gêneros e tipos de texto (que formam as peças processuais) podem exercer influência direta no processo jurídico, inclusive na sentença jurídica proferida. É por meio da redação desses gêneros e tipos textuais que os fatos serão narrados (e ao serem narrados serão reconstituídos; verdades serão reconstruídas) e interpretados pelas partes envolvidas nos processos. Cabe ressaltar, que, de acordo com a Constituição Federal, o Juiz deve se ater apenas às peças que compõem o processo (apresentados por meio dos diferentes gêneros e tipos de texto) para julgar e proferir a sentença não podendo assim julgar extra petita nem ultra petita. O problema torna-se ainda mais grave, se pensarmos que uma sentença proferida por um Juiz de Direito que desconhece as normas de estruturação desses gêneros e tipos de texto pode influenciar o Acórdão, caso seja interposto recurso da sentença. Nossa proposta reside, portanto, na tentativa de aplicação de conceitos e teorias oriundos da Linguística Textual à área do Direito. Assim, o que propomos como objetivo mais amplo deste trabalho é o levantamento e a caracterização dos diferentes gêneros discursivos, tipos e subtipos de textos (SWALES, 1990; TRAVAGLIA, 2001, dentre outros) próprios da comunidade discursiva forense, a fim de que esta, uma vez consciente deste tipo de abordagem ao texto jurídico, possa utilizar este recurso, seu instrumento de trabalho, de maneira mais eficiente. Acreditamos

que a Lingüística Textual pode contribuir muito para a área do Direito, pois a partir do momento em que a comunidade discursiva forense buscar em outras ciências alguns ensinamentos, passaremos a ter em nossas sentenças decisões célebres e justas. Ora, o Direito, segundo Camargo (1986), realiza-se na sentença. Devemos ressaltar que, de acordo com nossa Carta Magna, em seu art. 5, deve-se observar para o devido processo legal. Assim, o Direito material se realiza por meio do Direito processual, pois entre a petição inicial, a denúncia ou a queixa e a sentença há um longo caminho processual a ser percorrido, e, entre a sentença e sua efetiva execução outro caminho processual, que pode ser tão extenso quanto o primeiro, também deve ser percorrido. O juiz pode, no final do processo, deixar de julgar uma causa alegando que os fatos não lhe foram trazidos de forma tal que ele possa motivar sua sentença. Isto implicará na não realização do Direito material e na frustração, por parte das partes envolvidas e da sociedade, quanto à justeza do Direito. O que gostaríamos de deixar claro é que o processo judicial é todo formado por documentos, que por sua vez são compostos de textos que são redigidos pelos operadores do Direito. Como consequência, um texto redigido por alguém que desconhece os aspectos textuais discursivos, a estrutura genérica e tipológica de seus textos, pode levar a não realização da justiça pelo Estado e à frustração por parte dos que têm seus bens tutelados pelo Estado. Este estudo apresenta como proposta para possibilitar uma melhor aplicação do Direito ao caso concreto, a utilização consciente dos conceitos e teorias da Lingüística Textual em seus textos que comporão as peças processuais.





RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

**Estudos sobre o ensino e
aprendizagem de línguas**

O papel da motivação na memória de longo prazo: perspectivas para a aprendizagem da leitura elaborada

(Projeto em estágio inicial)

Cláudia Gomes da SILVA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

A pesquisa propõe verificar se a motivação favorece a formação de engramas na memória de longo prazo (MLP). Os estudos modernos sobre cognição mostram a grande proximidade entre memória e emoção (KENDEL, 2002), por isso é relevante o papel da amígdala no processo da leitura elaborada. As amígdalas, parte do encéfalo que processa as emoções/afetos, forma um conjunto com o hipocampo, cujo papel na formação de engramas na memória de longo prazo (MLP) já não deixa dúvidas. Neste caso, MLP e motivação estariam interligadas. Conforme lemos em Jesus (2003, p. 239): “A memória de longo prazo (MLP) conta com a participação efetiva do hipocampo na consolidação de engramas.” As pesquisas em cognição/aprendizagem confirmam que a aprendizagem se dá devido à habilidade mental que o indivíduo possui de reter e relembrar informações. Para a leitura elaborada, que é de fundamental importância no desenvolvimento das habilidades lingüísticas do educando, é relevante certificar até que ponto a motivação facilita a aprendizagem e o desempenho na escola. Pesquisas sobre fixação e retenção de lembranças confirmam que retemos com facilidade as experiências das quais participamos diretamente, sendo as de menor envolvimento emocional esquecidas com facilidade (SCHÜTZ, 2004). Essas descobertas no campo cognitivo contribuem para inserir a motivação ao estudo da leitura/aprendizagem sob um olhar das neurociências. A amígdala, considerada a memória emocional, e o neocórtex têm papel fundamental no processo de aprendizagem e grande parte na consolidação da memória. Damásio (1996) afirma que as emoções nos ajudam a pensar, e que “essa teoria é uma das maneiras mais originais da neurologia nos últimos anos.” O autor defende que as ciências sociais e humanas devem trabalhar ao lado das ciências cognitivas e das neurociências. Para os especialistas em leitura, já é um pressuposto que quanto mais tempo se dedicar à leitura mais essa habilidade será desenvolvida e, concomitantemente maior competência lingüística. A questão que se analisa nesta pesquisa é que não basta o tempo de dedicação dos professores e alunos com aulas de leitura/ interpretação de textos, é necessário considerar nessas aulas uma porcentagem

de envolvimento afetivo, emocional e psicológico.

Leitura: interpretação e desenvolvimento moral cognitivo

(Projeto em estágio inicial)

Daniel Mateus O' CONNELL

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Tendo em vista a constante mudança no conceito de leitura tanto em língua materna quanto em língua estrangeira nos últimos anos, esta pesquisa tem como objetivo investigar o conceito de esquema e de interpretação na leitura verificando os vários estágios de desenvolvimento moral nos quais os leitores se encontram, e mais que isso, estabelecer correlações entre interpretação e desenvolvimento moral cognitivo. Kohlberg (1969, 1976), um seguidor de Piaget na pesquisa sobre o desenvolvimento moral, estabeleceu as seguintes etapas nesse processo: 1 – moralidade pré-convencional: nessa fase o indivíduo não tem critérios seguros para julgar os comportamentos sociais; 2 – moralidade convencional: nessa fase o indivíduo julga os comportamentos sociais com critérios extremamente rígidos; 3 – moralidade pós-convencional: nessa fase o indivíduo julga os comportamentos sociais com critérios que superam os anteriores e às vezes, à primeira vista, até contraditórios. Quando o leitor lê um texto e nele há implicações para julgamento moral, dependendo de seu nível de desenvolvimento, ele terá uma ou outra interpretação do sentido. Como se pode notar, a interpretação do sentido de um texto que trate de valores morais é mais complexa e interessante do que se pode imaginar. A interpretação cruza com o nível de desenvolvimento moral do leitor levando em consideração também a sua capacidade crítica de leitura. Visto que o cruzamento dessas duas variáveis ainda não foi objeto de estudo por parte dos teóricos da leitura, minha intenção é investigar se a interpretação depende do nível de desenvolvimento moral do leitor, ou seja, moralidade pré-convencional, moralidade convencional e moralidade pós-convencional. Sendo que não será possível acompanhar longitudinalmente os leitores observados, para classificá-los em seus julgamentos morais, essa pesquisa fará diferente: pela sua interpretação do final da estória bíblica – “the prodigal son”, procurar-se-á se

em que estágio de interpretação textual dos leitores estão. Em outros termos, sua interpretação, sua interpretação da estória será julgada como indício de seu nível de julgamento moral.

Leitura e cognição

(Projeto qualificado)

Edetilde Mendes de PAULA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

O objetivo deste estudo é analisar, dentro da linha cognitivista, a concepção de leitura subjacente no livro didático de língua alemã da série Themen Akteull. Embora essa série possua três livros voltados para o ensino básico desse idioma, neste estudo serão analisados somente os textos presentes no livro 1, por ser ele o mais utilizado nas aulas da escola de Ensino de línguas em que atuamos. Sternberg (2000), um psicólogo da linha cognitivista, afirma que a leitura, tanto a inicial como as outras, é um processo bastante complexo por envolver linguagem, pensamento, inteligência e percepção. A leitura, na língua estrangeira, como processo de significados, é o despertar da cultura do outro, é o estabelecimento do diálogo “eu e o outro” que permite a experiência intercultural. Segundo Paiva (200, p. 1) conhecer outra cultura contribui para um melhor entendimento da própria cultura. Ao passo que se observa o papel que uma cultura estrangeira desempenha na formação de ações, crenças e opiniões, pode-se compreender melhor a influência de nossa cultura em nossas ações cotidianas, em nossa maneira de olhar e sentir o mundo que nos cerca, enfim como nossa ideologia foi constituída. Dessa maneira, o aluno poderá expressar a própria individualidade, o desenvolvimento de seu estilo pessoal, por meio de variados tipos de discursos escritos. É importante, pois, despertar no aluno, o gosto pelo “diálogo” que estabelece com o outro por meio da leitura, assim, o aluno, como ser sócio - histórico e intercultural, poderá contemplar suas necessidades cognitivas, comunicativas e afetivas.

Textos autênticos em aula de Língua inglesa - analisando o seu uso no contexto da escola pública

(Projeto qualificado)

Eliane Lopes Rosa de OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

Este estudo visa investigar alguns aspectos que envolvem o ensino de leitura em língua inglesa por meio de textos autênticos, na rede pública, partindo de minha experiência como docente neste contexto. Embasando o trabalho serão considerados postulados teóricos referentes à questão da autenticidade de textos em língua inglesa, bem como concepções teóricas de leitura e aspectos relacionados à abordagem instrumental no ensino de línguas. A questão da autenticidade na sala de aula de línguas é um tema complexo, sobretudo no que diz respeito à própria conceituação do termo “autêntico”. Esta pesquisa visa portanto, problematizar o conceito e analisar a utilização desse tipo de material no desenvolvimento da leitura no campo da aprendizagem de línguas. O trabalho proposto tem como cenário uma escola pública de Uberlândia – MG e os dados foram coletados por meio de instrumentos de pesquisa como gravações de aulas em vídeo, notas de campo da professora-pesquisadora, depoimentos dos alunos, questionário e entrevistas. Essa investigação pode também ser denominada de auto-análise, pois como professora-pesquisadora realizo uma análise de minha própria prática de leitura em sala de aula. Optei por esse tipo de pesquisa pois acredito na importância de nós, professores, estarmos engajados em uma prática reflexiva que nos possa conduzir a ações mais conscientes e transformadoras.

Estratégias metacognitivas como procedimento para compreensão de informações e consolidação na MLP

(Projeto qualificado)

Gilda Maria Rodrigues FONSECA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

O presente projeto de pesquisa, ora em andamento, insere-se na área da

pesquisa cognitiva, que embora esteja circunscrita dentro da psicolinguística, não se restringe a esta. Trata-se do processamento e consolidação da informação por meio de estratégias metacognitivas envolvidas no ato de ler por acadêmicos, a partir de uma intervenção. Objetiva investigar se os alunos ao re-elaborarem as informações de um texto a partir dessas estratégias, estas os auxiliarão na compreensão e consolidação da informação na Memória de Longo Prazo (MLP). Partiu-se da hipótese inicial de que as estratégias metacognitivas auxiliam o leitor na compreensão de um texto e na recuperação de sua informação. Em outras palavras, analisar o comportamento lectural na perspectiva metacognitiva pode indicar que a relação entre proficiência em leitura e consciência dessas estratégias é um meio para uma aprendizagem de leitura elaborada e interligada com conhecimentos outros do leitor que contribuirá, possivelmente, para a consolidação de informações na MLP. Portanto, no que tange aos estudos sobre o desempenho do aluno, a pesquisa metacognitiva pode trazer contribuições significativas para a ação pedagógica do professor. Conforme assevera Leffa (1996) se os leitores proficientes são capazes de descrever suas próprias estratégias, então há uma possibilidade de ensinar essas estratégias aos leitores que não as possuem. Corroborando com o postulado acima, Brown (1985) afirma que os leitores experientes monitora sua compreensão e retenção e avaliam seus próprios progressos à luz dos propósitos para os quais a leitura se propõe. É provável que com a re-ocorrência de atividades escolares de leitura através de estratégias metacognitivas, muitos desses processos de monitoramento cognitivo podem tornar-se conscientes, permitindo ao leitor compreender melhor o que leu e fixar a informação na MLP.

**Possibilidades e contribuições da Internet, como ferramenta
tecnológica suplementar, para o processo ensino/
aprendizagem de inglês**

(Projeto em estágio inicial)

Hejaine de Oliveira FONSECA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do uso da internet, como ferramenta tecnológica suplementar, para o processo de ensino e

aprendizagem de inglês dos estudantes do curso de Letras/Inglês de uma universidade do Norte de Minas. De acordo com muitos pesquisadores, a utilização da internet como ferramenta tecnológica suplementar pode auxiliar na superação das dificuldades apresentadas durante o processo ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Assim sendo, a presente pesquisa pretende integrar atividades virtuais ao conteúdo programático do curso tradicional e verificar as contribuições desse tipo de atividades para a interação do aluno com o meio eletrônico, desenvolvimento do vocabulário e da escrita em língua inglesa, desenvolvimento da autonomia e maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno. A metodologia a ser utilizada constitui-se da utilização de sites específicos que ofereçam atividades de escrita e vocabulário, da realização de atividades virtuais e da participação dos alunos em grupos de discussão. Os dados obtidos serão analisados e interpretados, buscando verificar as possibilidades e contribuições da internet para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

O olhar dos professores e dos alunos sobre as tecnologias no contexto de ensino/aprendizagem de Língua inglesa da rede pública

(Projeto concluído)

Hélida Maria de Oliveira ALVES

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

A discussão sobre a importância de se aprender uma ou mais línguas estrangeiras remonta de vários séculos. Em alguns momentos, privilegiou-se o conhecimento das línguas clássicas, como o Grego e o Latim e, posteriormente, a ênfase foi dada ao ensino de línguas modernas, como o Francês, o Inglês, o Alemão, o Italiano, e mais recentemente, o Espanhol. Na atualidade, o Inglês é ressaltado como a língua da globalização, visto que é um dos recursos mais procurados pelos usuários, para fins de comunicação. A integração das tecnologias da comunicação e informação (TCI) ao ensino de inglês surge como uma “arma” poderosa, apta a mudar os rumos da sociedade e, conseqüentemente, da educação. O computador, integrado à Internet, aparece como um elemento “novo” capaz de mudar os rumos do conhecimento, por trazer, no seu cerne, a possibilidade de alterar os caminhos educacionais, propiciando mais autonomia

e prazer ao processo de aprender. Dentro desse panorama, propusemo-nos a analisar as representações de alunos e de professores, no que se refere ao uso das TCI no ambiente da sala de aula de língua inglesa da escola pública, por compreendermos que alunos e professores constroem suas representações por intermédio de suas crenças, imagens e valores, que são adquiridos culturalmente. A linguagem, como sistema simbólico, transita no imaginário social levando os sujeitos a constituir suas representações que, algumas vezes, podem estar no nível do consciente, mas que também se constituem intersubjetivamente, por intermédio de jogos simbólicos que são adquiridos socialmente. Portanto, compreender as diversas representações que circulam no contexto escolar é entender os conflitos revelados pelos participantes nos processos de ensinar e de aprender.

**Análise de *sites* sugeridos em material didático de espanhol:
observação da autonomia e motivação do navegador *on-line***

(Projeto em estágio inicial)

Jacqueline Brasil de Miranda CARNEIRO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Consideraremos a relevância de atividades para navegação visando à pluralidade cultural, conforme autores de livros didáticos que seguem diretrizes do Marco de Referência Europeu para o ensino de línguas estrangeiras. Nosso objetivo será avaliar a qualidade das páginas mais acessadas e comentadas pelos participantes em oposição à qualidade das páginas consideradas menos atraentes. Finalmente, através de entrevistas e registros obtidos na *homepage* que nos servirá de ferramenta para a pesquisa faremos a triangulação dos dados coletados. Pretendemos problematizar se a qualidade dos *sites* pode influenciar na motivação e estimular a autonomia dos participantes.

A função das imagens para o ensino de ítems gramaticais no livro didático de língua francesa

(Projeto concluído)

Juliane Cristina do NASCIMENTO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Este trabalho visou analisar a função de doze imagens associadas ao ensino de ítems gramaticais, extraídas dos livros-texto *Le nouveau sans frontières 1*, *Le nouvel espaces 1*, *Forum 1* e *Studio 100* (nível 1). A pesquisa foi realizada a partir das seguintes indagações: a associação de imagens aos vocábulos gramaticais, nos livros didáticos selecionados, pode contribuir para o ensino desses vocábulos? as imagens são culturalmente marcadas? Visando responder a esses questionamentos, analisamos o corpus a partir do modelo proposto por Santaella (2004), que estabelece três níveis de análise: o qualitativo-icônico, o singular-indicativo e o convencional simbólico; e do estudo de Belmiro (2000), que determina quatro funções para a imagem: a de documento, de comentário, de elucidação e de ornamento. As análises demonstraram que onze, dentre as doze imagens selecionadas, podem contribuir para o ensino de gramática, sendo que seis desempenham a função de comentário, quatro a de elucidação e uma a de documento. Em relação às marcas culturais, verificamos que cinco imagens, associadas ao ensino de advérbios e preposições de lugar, e aos pronomes *tu* e *vous*, apresentam marcas da cultura francesa. Os dados obtidos na pesquisa revelam que a presença de imagens nos livros selecionados pode auxiliar o professor no ensino da língua estrangeira, desde que ele explore esse conteúdo imagético apropriando-se das teorias existentes e aprimorando-as, visando a interação entre palavra e imagem.

A formação continuada de professores de inglês: desafiando a complexidade desse sistema por meio da Educação a Distância

(Projeto em estágio inicial)

Kássia Gonçalves ARANTES

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Com o advento do computador e o desenvolvimento de novas tecnologias, a educação vem se tornando cada vez mais flexível e abrangente. O ensino de línguas tem particularmente se beneficiado desse desenvolvimento pois, este tem possibilitado uma gama quase inesgotável de aplicações do computador. Sua utilização vai desde uma simples ferramenta que permite ao aluno praticar exercícios com um feedback imediato até à real interação com falantes da língua-alvo por meio de recursos oferecidos pela Internet. Acredita-se que a não familiaridade dos professores de línguas com as novas tecnologias possa comprometer o processo educacional, pois esta não familiaridade atua como um fator de exclusão social que ameaça o desenvolvimento deste processo. A proposta do trabalho é fazer um estudo da atual conjuntura do ensino de inglês na rede municipal de Uberlândia e a partir desses dados, levantar necessidades, estudar viabilidades e propor o design de um curso de inglês a distância para os professores de inglês em questão. A investigação envolverá uma pesquisa de campo realizada paralelamente a uma pesquisa teórica. O caráter da pesquisa será predominantemente qualitativo de cunho interpretativista e envolverá a utilização de um teste de proficiência em inglês e de entrevistas semi-estruturadas. Para a análise dos dados, serão utilizados os pressupostos básicos da teoria da complexidade aplicados ao ensino de língua estrangeira, levando em consideração aspectos da modalidade de ensino a distância.

Reflexões de uma pesquisa de auto-análise sobre concepções e ensino de leitura em língua inglesa

(Projeto concluído)

Luciene Teodoro Casassanta SOUSA

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

Fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa interpretativista, de cunho etnográfico e nos postulados teóricos referentes à leitura e à formação de professores, a presente pesquisa, de auto-análise, visa a investigar que conceito(s) de leitura a professora-pesquisadora revela ter e como se configura o seu tratamento dado à leitura em sala de aula. Os instrumentos de pesquisa desta investigação compreendem questionários informativos respondidos por aprendizes, notas de campo e filmagem de aulas de Língua Inglesa ministradas pela professora-pesquisadora no terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública. A partir da triangulação dos dados obtidos por meio dos instrumentos supracitados e da análise dos dados, é possível afirmar que a professora-pesquisadora concebe a leitura como um processo social e participativo em que o aluno tem seu turno acolhido, sendo as interações dos leitores com o texto e entre os leitores determinantes na negociação e construção de significados. O tratamento dado à leitura e, de um modo mais amplo, à linguagem configura-se como crítico-reflexivo, ou seja, sugere que a professora-pesquisadora tenta promover a criticidade e a autonomia de seus alunos, leitores-cidadãos, e se mostra engajada com aspectos vários do processo de auto-reflexão proporcionados, inclusive, pela trajetória desta pesquisa.

O papel dos esquemas para a compreensão de leitura em espanhol

(Projeto concluído)

Maria Laura de OLIVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

A presente investigação pretende fazer algumas considerações sobre a leitura em espanhol como língua estrangeira na escola regular. Considerando que o leitor constrói uma representação do significado a partir de seu conhecimento e

das informações que se encontram no texto, procuramos buscar os pressupostos teóricos que fundamentam os processos cognitivos da leitura. Trata-se de uma pesquisa experimental que considera um grupo de controle e um grupo experimental, realizada com alunos que terminaram o terceiro ano do ensino médio e se encontram em um curso preparatório para vestibular, tendo como opção para os exames a língua espanhola. Neste contexto, pretendeu-se verificar as hipóteses de que os esquemas constituem formas de representação do conhecimento durante o processo de leitura e que os aspectos culturais de uma língua influenciam sobre o processo de compreensão de leitura. Os instrumentos de coleta de dados utilizados para esta pesquisa se constituíram de um questionário informativo, um pré-teste e um teste de compreensão de leitura em espanhol como língua estrangeira. Para a realização do teste de compreensão de leitura foi utilizado um texto que aborda aspectos culturais sobre as touradas na Espanha com o objetivo de verificar a utilização dos esquemas e o conhecimento sobre a cultura para a compreensão de leitura. Esperamos que a presente pesquisa possa trazer contribuições sobre os processos de compreensão de um texto escrito para que seja possível encontrar meios mais adequados para o desempenho da leitura em uma língua estrangeira.

O computador como fonte estimuladora de interação em aulas de língua inglesa no contexto da escola pública de ensino fundamental

(Projeto em estágio inicial)

Michele Gomes de PAULA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

A revolução tecnológica que a Internet provocou na área de ensino de línguas assumiu proporções jamais vistas. Desta forma, o principal objetivo desse trabalho é verificar em que medida o aluno da escola pública investigada, motivado pela interação com *keypals*, desenvolverá a habilidade da escrita em língua inglesa na Web. Especificamente, a pesquisadora pretende identificar o papel do computador e da Internet como instrumentos no ensino de língua inglesa, no contexto de uma escola pública de Ensino Fundamental; identificar quais são as representações que os alunos têm sobre a utilização do computador e da Internet; verificar se atividades de leitura e escrita disponíveis na Rede e selecionadas pela professora seriam motivadoras para a aprendizagem da língua

alvo e verificar em que medida as atividades de leitura e escrita disponíveis na Rede estimulariam a interação em meio digital entre os alunos da escola pública investigada com um grupo de *keypals* norte-americanos de mesma faixa etária. A pesquisadora parte das hipóteses de que o uso do computador e da Internet pode estimular o interesse do aluno pela aprendizagem da língua inglesa; a Internet oferece de forma dispersa material de qualidade para apropriação do professor na aplicação de atividades de leitura e escrita para os alunos e o uso de material autêntico disponível na Rede pelo professor pode criar situações favoráveis para a interação real de comunicação escrita entre os alunos na aprendizagem da língua estrangeira (LE), no caso, da língua inglesa. Em linhas gerais, o presente estudo se fundamenta nos pressupostos teóricos do Computer-Assisted Language Learning (CALL) e sua utilização com finalidades instrucionais, do hipertexto, dos recursos computacionais - *chat* e *e-mail*, da leitura crítica e da leitura na Web, da escrita na Web, da autonomia do professor e do aprendiz e da interação na Web. A pesquisadora pretende se pautar pela pesquisa qualitativa, e, para coleta de dados, a pesquisadora ministrará aulas de complementação para alunos de uma turma de 7ª série de uma escola pública, de faixa etária compreendida entre 12 e 14 anos, cujo enfoque será a leitura e a escrita no meio virtual. Como recursos, utilizará o *chat* assíncrono e o *e-mail*. Para o registro dos dados utilizará: questionários; respostas dos alunos às atividades de leitura; atividades de escrita desenvolvidas pelos alunos durante os *chats* e o envio de *e-mails*; questionário final; anotações da pesquisadora e também o uso de diários.

A relação teoria-prática na formação de professores de língua inglesa: processos identitários

(Projeto em estágio inicial)

Nélio Martins ARAÚJO

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Ao realizar esta pesquisa, visamos a analisar discursivamente depoimentos abertos de professores de língua estrangeira (LE) com formação acadêmica na área de ensino e aprendizagem de línguas e de professores de LE sem formação acadêmica. Além de buscarmos identificar a visão desses professores sobre o papel da teoria e qual a importância da formação teórico-prática para sua

atuação educacional, desejamos, também, analisar como os conhecimentos epistemológicos são percebidos no processo ensino-aprendizagem para, depois, determinar as representações do que é ser professor de LE desses sujeitos-professores. Tentando buscar subsídios para essas questões, acreditamos que existam diferenças de atitudes pedagógicas entre os professores de LE com formação acadêmica em Letras e os demais, que apenas recebem treinamento didático-pedagógico específico proporcionado pelos institutos de idiomas. Tais diferenças - resultantes das diferentes competências teóricas desses professores - construídas a partir de formações não-acadêmicas, fazem parte da constituição identitária desses sujeitos-professores, configurando distintas representações do ser professor de língua estrangeira. Embasados pela perspectiva discursiva, retomamos os conceitos peuchetianos de linguagem, discurso e interdiscurso, por fundamentarem este trabalho. Ao analisarmos depoimentos de professores, partiremos da noção de formação discursiva - criada por Foucault e mobilizada por Pêcheux para o campo epistemológico da AD - uma vez que formação acadêmica e treinamento específico não-acadêmico acabam por constituírem-se em diferentes formações discursivas. Serão utilizados ainda os conceitos teóricos sobre as heterogeneidades enunciativas de Authier-Revuz para a análise da materialidade lingüística de nosso corpus.

**A memória de trabalho e os processos de referenciação:
uma relação direta no processamento da leitura de textos escritos**

(Projeto em estágio inicial)

Patrícia Brito ROCHA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

A pesquisa aqui apresentada se propõe ao estudo dos processos de referenciação pessoal e demonstrativa no processamento da leitura de textos escritos, por alunos do Ensino Fundamental, e a sua relação com a memória de trabalho. Nesse sentido, entende-se a leitura como um ato cognitivo e social, uma vez que o autor e leitor interagem através dos recursos deixados por este no texto. O leitor, nesse processo, é entendido como um agente ativo, pois seu papel é interpretar, partindo de complexas atividades mentais, sobretudo de sua memória, as pistas lingüísticas deixadas pelo autor no texto. Como já

explicitado, este trabalho busca especificamente relacionar o processamento dos recursos referenciais com a memória que é, segundo Izquierdo (2002), a fonte do conhecimento, uma vez que é por meio dela que se adquire, forma, conserva e evoca informações. Nessa perspectiva, assumindo que é, então, papel do ensino proporcionar aos alunos a formação e consolidação de conhecimento, deve-se buscar o caminho para se ter uma boa memória. Assim, esta pesquisa, trabalha com a noção de memória de trabalho, ou, a também conhecida memória on-line, um tipo de memória que gerencia as informações que chegam ao cérebro; e, nessa perspectiva, as perguntas de pesquisa assumidas são: Há, na leitura de textos escritos, uma relação dos processos de referenciação com a memória de trabalho? A (possível) falha no processamento dos processos de referenciação estão em ligação direta com esse tipo de memória? Essa (possível) falha é uma consequência da metalinguagem no ensino/aprendizagem de língua? Para tal, essa pesquisa dedica-se ao levantamento teórico dos itens: teoria da leitura, memória (evocando os aspectos cognitivos e não discursivos), referenciação e gêneros textuais. Além disso, por meio de uma pesquisa de campo, envolvendo a aplicação de pré-testes a alunos do ensino fundamental, detectar qual a relação dos processos de referenciação e a memória de trabalho na leitura de textos escritos e, se, há uma falha no processamento dos mesmos.

As representações do sujeito-aluno sobre a língua e a cultura inglesa na constituição da identidade

(Projeto em estágio inicial)

Pauliana Duarte OLIVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Este projeto surgiu de reflexões sobre o ensino de língua inglesa na escola pública e sobre as representações que o sujeito-aluno tem sobre a língua e a cultura inglesa, bem como os efeitos destas representações na constituição de sua identidade. Conforme Serrani-Infante (1998, p. 256), “O encontro com segundas línguas talvez seja uma das experiências mais visivelmente mobilizadoras de questões identitárias no sujeito”. Este encontro pode se dar mediante a aprendizagem bem sucedida da língua e também mediante

experiências no país no qual esta língua é falada. Acreditamos que devido a falta de uma política de ensino e aprendizagem de língua inglesa que objetive uma aprendizagem relevante, o contato que o sujeito-aluno tem com a língua inglesa, nesse contexto de escola regular, não é condição suficiente a ponto de promover a sua sensibilização para a aprendizagem dessa língua. Desse modo não provoca deslocamentos identitários perceptíveis, deixando, no entanto, flagrar representações sobre a língua e a cultura inglesa que são suscitadas pelos discursos que circulam no seu contexto histórico-social e que estão presentes no seu imaginário, produzindo de algum modo, efeitos na sua identidade. O objetivo deste projeto de pesquisa que se encontra em fase inicial, é investigar os efeitos das representações sobre a língua e a cultura inglesa na constituição da subjetividade do sujeito-aluno da escola pública. Pesquisaremos sobre as representações da língua e da cultura inglesa que este sujeito-aluno possui, quais são suas representações sobre a cultura brasileira e quais os efeitos destas representações na constituição da sua identidade. Será feita análise interpretativista e descritiva do corpus, o qual será composto de entrevistas semi-estruturadas e elaboradas a partir de roteiros que têm o objetivo de identificar no dizer do sujeito-aluno as respostas para as perguntas da pesquisa. Serão entrevistados alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, com idade média entre 12 e 14 anos, que estudam em escolas públicas e que não freqüentam aulas de inglês em cursos de idiomas. O cenário da pesquisa são escolas da rede estadual de Itumbiara-GO. Após a coleta, será feita análise interpretativista e descritiva do corpus com base em princípios teóricos da Análise do Discurso francesa, utilizando conceitos importantes para nossa pesquisa como sujeito, formação discursiva e interdiscurso.

Processos Identitários do Sujeito Professor de Língua Estrangeira em Formação

(Projeto em estágio inicial)

Quênia Côrtes dos Santos SALES

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

As identificações que o sujeito professor de língua estrangeira em formação pode estabelecer com a língua e com o ser professor, durante o curso de formação acadêmica, possivelmente, implicarão no modo como ele vai lidar

com os fatores de ordem cognitiva e não cognitiva que constituem o processo de ensino-aprendizagem de uma língua, bem como no modo como ele vai problematizar os discursos produzidos na sala de aula. Consideramos que a enunciação do sujeito professor de língua estrangeira em formação nos permite refletir sobre o processo de construção de sua subjetividade, o qual se dá em um contexto de identificações permanentes. Com base em alguns conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e da Psicanálise lacaniana, pretendemos demonstrar que o professor tem a possibilidade de problematizar a sua constituição enquanto sujeito professor de língua estrangeira, e que essa postura pode lhe permitir compreender melhor a si e aos outros que se constituem sujeitos no discurso de sala de aula.

Concepções de uma professora sobre o ensino de gramática em língua estrangeira

(Projeto qualificado)

Ricardo Madureira RODRIGUES

Orientadora: Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo

Esta pesquisa, de cunho etnográfico, visa a investigar como as concepções sobre a gramática, de uma professora de língua estrangeira, se manifestam em sua prática. Analisamos em primeiro lugar o contexto do ensino de língua estrangeira no Brasil, passando-se ao questionamento do que significa o termo gramática. Fizemos, também, uma breve incursão no significado do termo gramática para os diferentes métodos de ensino de línguas, bem como um apanhado das pesquisas em aquisição sobre a aprendizagem de gramática. Por fim, aludimos à questão do ensino de língua inglesa em contexto de globalização. Na análise dos dados coletados, procuramos analisar como a professora poderia estar inserida nas idéias que se divulgam na academia sobre a questão, não procurando estabelecer, porém, qualquer sentido causal entre suas concepções e tais dados, mas atribuindo-lhes uma interpretação.

O papel do conhecimento prévio na leitura em língua estrangeira (inglês)

(Projeto qualificado)

Rosângela Aparecida Fernandes CAMILO

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Apesar das inúmeras pesquisas já realizadas na área da leitura tanto em língua materna como também em língua estrangeira, é possível perceber que este tema ainda merece ser pesquisado devido a sua relevância em qualquer contexto educacional. Sabe-se que a leitura é pré-requisito para todas as outras disciplinas do currículo básico. A aprendizagem formal parece caracterizar-se com a aprendizagem da leitura. Atualmente a leitura vem sendo estudada sob óticas diferentes buscando suporte teórico não somente na lingüística, como no passado, mas em outras áreas de estudo como a psicologia, a sociologia, a neurolingüística, a biologia molecular, a psicologia cognitiva, a análise do discurso, a pragmática dentre outras. Desta forma, acreditamos que ainda há o que ser pesquisado nesta área, não podendo considerá-la um campo estéril, mas um campo que ainda é uma fonte rica de pesquisa considerando os vários questionamentos que ainda não obtiveram respostas. Concordamos com Silva (1987, p. 42) quando assevera que a leitura é uma atividade essencial a qualquer área de conhecimento e mais ainda à própria vida do ser humano. A leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, e também é capaz de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. No ensino de inglês, mais especificamente, no Ensino Médio, a ênfase recai sobre a habilidade de leitura, uma vez que, segundo Moita Lopes (1996), parece inviável trabalhar as outras habilidades lingüísticas, levando em consideração o contexto social das escolas públicas brasileiras (carga horária reduzida e número de alunos por sala). Para o autor, a leitura é a única habilidade que atende às necessidades educacionais e que o aprendiz pode usar em seu próprio meio, mesmo quando terminar os seus estudos. Então, a nosso ver, o ensino de inglês na rede pública se justifica socialmente através do uso do inglês como instrumento de leitura. A leitura em inglês também se justifica pelas próprias especificidades da língua. Sabe-se que setenta por cento da literatura mundial é em língua inglesa, é uma língua universal, é o idioma oficial dos congressos, das convenções e dos encontros internacionais (TOTIS, 1996). No entanto, apesar da relevância da leitura em língua inglesa, essa

atividade não tem sido usada como forma ou atividade cognitiva com a qual o aluno obtém conhecimentos novos e duradouros. Ler em LE tem se resumido, muitas vezes, em olhar o texto, mas raramente um exercício elaborado de busca de informação. Então, na perspectiva de tornar a aula de leitura em LE uma atividade que leve o aprendiz a obter informações novas através da leitura utilizando o conhecimento prévio armazenado na memória de longo prazo (MLP), é que desenvolveremos esta investigação. Este trabalho tem como objetivo principal testar o efeito do conhecimento prévio na leitura em língua inglesa, e verificar ainda, a relação desse conhecimento com a formação da memória de longo prazo (MLP).

A interação e o sentimento de pertença nos contextos de educação a distância e presencial

(Projeto concluído)

Sílvia Gonzaga Chagas Gomes de OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

O objetivo desta pesquisa foi investigar os fatores ‘interação’ e ‘sentimento de pertença’ na perspectiva dos alunos de um curso de Inglês a distância, via Internet. Para tanto, contrastamos as opiniões de alunas e professoras de um curso a distância com as opiniões de alunos e professora de um curso presencial. Nosso estudo foi norteado pela hipótese de que a existência de uma ampla gama de recursos tecnológicos não garantiria necessariamente uma maior e melhor interação, e nem o sentimento de pertença, em cursos de línguas a distância, via Internet. Isto porque não se pode garantir a priori o desencadeamento de processos identitários com este meio. A fundamentação teórica para a verificação dessa hipótese foi composta de quatro itens: Educação a Distância, interação no contexto presencial e a distância, processos de identificação e sentimento de pertença. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários, uma entrevista semi-estruturada e a compilação de interações de fóruns do curso a distância. Levando em consideração todas as respostas das alunas do curso a distância sobre o fator interação, notamos que em nenhum momento foi explicitada a preferência pela interação on-line ou a sua superioridade, corroborando nossa hipótese. Em relação ao sentimento de pertença, as análises mostraram dados significativos: nos dois contextos, os

alunos que se sentiam pertencentes a um grupo afirmaram que o sentimento de pertença ajudava no processo de aprendizagem e, por outro lado, os alunos que não se sentiam parte do grupo relataram que o sentimento de pertença não interferia no processo de aprendizagem. Dois fatos presentes neste trabalho são contrários ao que é postulado pela literatura da área: 1) a menção de que o grupo interagia bem no contexto a distância porque as pessoas tinham encontros presenciais; 2) a afirmação de que o sentimento de pertença não influenciava o processo de aprendizagem.

Pesquisando as possíveis contribuições da ferramenta Filamentality durante o curso para o letramento eletrônico contextualizado do programa de formação continuada de professores de inglês da rede pública do interior de Minas Gerais

(Projeto em estágio inicial)

Valeska Virgínia Soares SOUZA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Analisando a evolução tecnológica dos últimos anos, deve-se levar em conta os discursos vigentes sobre a contribuição das novas tecnologias para o ambiente educacional, especificamente a utilização da Internet no processo de treinamento de professores para sua formação continuada. Por meio da utilização de uma ferramenta de busca e autoria, disponível gratuitamente na rede, intitulada Filamentality, e à luz das concepções de autonomia, colaboração, interatividade, interação e construcionismo, esta pesquisa-ação propõe o letramento eletrônico de professores de língua inglesa. Este processo de letramento digital será acrescido ao programa de formação continuada para professores de inglês da rede pública do interior de Minas Gerais, que aborda quatro aspectos da formação dos professores-alunos: (a) melhoria do desenvolvimento lingüístico, (b) a capacitação para o ensino-aprendizagem incluindo os quatros pilares para o desenvolvimento lingüístico e utilização das inteligências múltiplas, (c) sua formação teórico-crítica construindo assim o perfil do professor-pesquisador, e ainda (d) uma análise de aspectos culturais. O recurso Filamentality, ferramenta que será o suporte deste processo de letramento, pode ser navegado para um conhecimento mais aprofundado dos tópicos de interesse, dele podem ser

retiradas sugestões de atividades práticas para serem utilizadas em sala de aula, e ainda páginas virtuais de busca de assuntos educacionais podem ser produzidas pelo usuário. Alguns resultados parciais desta pesquisa interpretativista que se valerá dos métodos qualitativo e quantitativo serão apresentados na discussão dos dados coletados.

Os (des) limites do sentido nos jogos discursivos de interpretação em aulas de leitura

(Projeto qualificado)

Vania Duarte GONZALEZ

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A sala de aula é marcada por uma ritualização de procedimentos. Como decorrência dessa realidade, problematizamos os gestos de leitura, sua interpretação e o processo de construção de sentidos nos eventos de leitura dos alunos do ensino fundamental. Em virtude de uma visão imanentista da linguagem, a circunstância ritual das práticas de leitura aparenta a ilusão de que os sentidos já se encontrem fixos na materialidade lingüística. Conforme Foucault (1971/1996), existe uma regulação sobre os discursos produzidos em toda sociedade e, a partir dessa evidência, percebe-se que, apesar de o discurso pedagógico sustentar que as práticas de leitura sejam instantes de liberdade criadora e reflexão, percebe-se que a produção de sentidos sofre interdição porque o discurso é também o poder do qual o professor deseja apoderar-se. E como “não há rituais sem falhas, equívocos e faltas” (PÊCHEUX; FUCHS, 1975), os sujeitos-alunos, resistindo às formas típicas de leitura/interpretação de um sentido posto, constroem sentidos que escapam ao controle do jogo de poder da sala de aula. E se sentidos outros são produzidos, o discurso sustentado pelo dizer do professor é o de que os alunos não sabem interpretar. Para entender esses deslocamentos de sentido partimos de conceitos como discurso, formação discursiva, regularidades, interdiscurso, memória discursiva, a relação poder/saber (Foucault), como também do estudo sobre as heterogeneidades enunciativas proposto por Authier-Revuz (1982). Usaremos como metodologia o modelo analítico-descritivo interpretativista. O contexto de análise são as salas de aula de 7^a e 8^a séries do ensino fundamental da escola pública.



RESUMOS

INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Identidades em jogo no contexto de sala de aula nas escolas públicas

(Projeto de Iniciação Científica)

Ângela Gonçalves de SOUZA

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha Freitas

Um indivíduo assume identidades diferentes em situações diferentes e, assim, a identidade não é algo imutável. De acordo com WOODWARD (2000), Ela é definida historicamente, é relacional, marcada pela diferença, estabelecida por símbolos e vinculada a condições sociais e materiais. O processo de globalização, por um lado, reafirma algumas identidades, por outro, provoca o surgimento de identidades novas. A identidade que as escolas, às vezes, impõem aos alunos e a identificação ou não desses com nossa cultura ou com as culturas de outros povos, pode fazer com que eles incorporem determinados valores e assumam, ou uma posição de idolatria ou de rejeição total pela língua inglesa. Com relação à língua materna, os alunos podem identificar-se como alguém que não sabe falar Português, sua língua mãe, mesmo sendo eles capazes de comunicar-se perfeitamente. Nesse sentido, objetivou-se, com o presente trabalho, verificar as percepções e identificações, com relação à língua portuguesa e à língua inglesa, de alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Uberlândia, sendo um grupo da turma “A” e outro da turma “F”. Visou-se também analisar como é feita a divisão das turmas pela escola e em que medida determinada forma de separar as turmas pode levar os alunos a terem atitudes positivas ou negativas com relação às línguas. Com isso, buscou-se perceber quais são as identidades em jogo no contexto de ensino de línguas, as quais os alunos, muitas vezes, aceitam e tomam para si, e outras vezes, simplesmente rejeitam. Para tanto, aplicou-se um questionário com cinco perguntas aos alunos de duas turmas dessa escola e também aos professores de Português e de Inglês. Com os professores e com alguns alunos, foi feita, além disso, uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio. Responderam ao questionário cinquenta e um alunos e dois professores. Procurou-se verificar se a crença da escola de que existem alunos irrecuperáveis, que não conseguirão aprender, é perpetuada por aqueles alunos que possuem mais dificuldades, como se fosse um pressuposto inquestionável. Isso pôde ser percebido em vários momentos, por exemplo, quando foi pedido à supervisora permissão para entrevistas com duas turmas, uma “A” e outra “F”, quando ela perguntou se a intenção era comparar duas turmas, uma boa e outra ruim, pois

se não fosse esse o caso, seria melhor entrevistar a turma “A” e a “B”, uma vez que seria mais fácil. Tudo isso sugere a existência de pré-concepções por parte da escola que pode prejudicar o ensino/aprendizagem de línguas.

Língua Inglesa: Análise dos Contextos que Evolvem seu Ensino / Aprendizagem nas escolas públicas.

(Projeto de Iniciação Científica)

Roberta Ferreira Chaves COSTA

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

No mundo atual, cada vez mais globalizado, acredita-se de modo geral, que é extremamente importante saber usufruir, com sucesso, de uma língua estrangeira. Assim, cada vez mais se torna importante o ensino de língua inglesa, adotada como língua universal. Em visão disto, a escola pública, ao oferecer o Ensino de Inglês, permite, “teoricamente”, a todos acesso à Língua. No entanto, esse ensino é bastante questionado atualmente. A proposta desta pesquisa é identificar formas de se compreender melhor o contexto do ensino de língua inglesa em algumas escolas públicas de Uberlândia e Ituiutaba, MG. A partir do conhecimento detalhado do contexto mencionado, acreditamos ser possível retomar algumas questões, incluindo questões de ordem ética e política, que, até o momento, parecem ainda pendentes. No contexto da escola pública há muitos questionamentos no que diz respeito ao ensino/ aprendizagem de língua inglesa: a falta de material; a superlotação das salas; a formação de professores, entre outros. O objetivo desta pesquisa realizada por mim, foi investigar as dificuldades concernentes, tanto no processo de ensinar quanto ao de aprender, enfrentadas por alunos e professores de língua inglesa, em algumas escolas públicas das cidades de Uberlândia e Ituiutaba. Os resultados encontrados foram em suma, bastantes divergentes. No que diz respeito à aprendizagem da língua inglesa, várias questões são levantadas sobre “porque aprender?”. Dentre estas questões, muitos aprendem por necessidade e fazem uso desta língua como um recurso essencial, tanto para o trabalho como para a vida cotidiana, o que pode ser considerado correto, dado o uso cada vez maior da LE no mundo contemporâneo. Outros atribuem ao Inglês um valor excessivo, ou seja, rejeitam a própria língua materna em troca da língua estrangeira. Isto nos parece

absurdo, pois renegam a própria identidade nacional em troca de uma identidade ilusória, a qual nunca será alcançada. Há ainda, aqueles que repudiam de todas as maneiras a língua estrangeira, não aprendendo-a de forma alguma. Isto também não é desejável, pois pode trazer conseqüências para a própria formação do indivíduo, pois cada vez mais o Inglês é exigido em diversas situações do mundo contemporâneo. Um fato extremamente relevante, é como os professores das escolas públicas pesquisadas, lidam com essas opiniões distintas a respeito da aprendizagem da língua inglesa. Como estimulam o aluno a aprender sem comprometer a sua própria identidade. Como equilibrar a necessidade de aprender a LE com o prazer ou rejeição excessivos que essa aprendizagem pode proporcionar, entre outros. Ambas as questões trazem conseqüências para o ensino: podem resultar tanto em fracasso quanto em sucesso da aprendizagem do aluno. Primeiramente, realizei leituras e fichamentos de textos relacionados à área; em seqüência, duas escolas da rede pública de Uberlândia foram visitadas, e duas escolas da rede pública de Ituiutaba. Nas escolas, duas turmas de uma série do ensino fundamental foram pesquisadas, dando o total de oito turmas. A questão de identidade e os processos de identificação entre alunos e professores, com relação ao ensino/aprendizagem da língua inglesa são o principal foco desta pesquisa.

Língua Portuguesa: Análise dos Contextos que Envolve seu Ensino/aprendizagem nas Escolas Públicas

(Projeto de Iniciação Científica)

Caroline Kelly Alves da SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Este trabalho traz algumas considerações a respeito do ensino de línguas, com ênfase no ensino de língua materna (Língua Portuguesa). Nosso ponto em questão foi o tratamento dado à Língua Portuguesa, no contexto das escolas analisadas, no que se refere à difícil situação em que se encontra um professor de línguas, especialmente, o de Língua Portuguesa, ao entrar em uma sala de aula. Isso porque há sempre uma pergunta que o aflige: o que ensinar? Conforme PERINI, o professor de Língua Portuguesa entra em sala de aula sem ter sequer uma idéia realista do que deve ser ensinado. Para responder a esses

questionamentos, há de se esclarecer o objetivo da atual visão escolar brasileira. Devido a essa realidade, vimos a necessidade de se estudar os contextos de ensino/aprendizagem do ensino dessa Língua. Na execução desse trabalho, na primeira parte de nossa pesquisa, observamos o contexto de uma escola da rede pública da cidade de Uberlândia - Minas Gerais. Duas salas de quinta série, do Ensino Fundamental foram escolhidas para a investigação – uma considerada boa e outra ruim, pela direção da mesma escola. A pesquisa foi feita com base na análise de aulas, com anotações de campo. Foi assistido um mês de aula para que pudéssemos perceber o contexto em que está inserido o ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas, com base no contexto analisado e supracitado. Analisamos alguns aspectos que permeiam o ensino de Língua Portuguesa e que, de alguma forma, contribuem ou interferem no processo de ensino/aprendizagem; acreditando ainda que o papel da escola seja o de construir uma visão crítica nos seus alunos. Investigamos, portanto, as ideologias e as representações que permeiam o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa; os recursos e materiais utilizados (ou não) pelas escolas, no caso restrito dessa pesquisa, escolas públicas; e a atitude de alunos e professores em relação ao ensino. Como instrumento principal de pesquisa, optamos por observar por um mês as aulas de Língua Portuguesa em uma escola da já referida cidade, além de fazer entrevistas com alunos, professores e supervisora. Em nossa pesquisa, analisou-se, também, a atitude de alunos e professores, no que se refere à prática de leitura e produção de textos na sala de aula.





ÍNDICE REMISSIVO

ALVES, Héli da Maria de Oliveira	73
ARANTES, Kássia Gonçalves	76
ARANTES, Marilza Borges	50
ARAÚJO, Everaldo Lima de	39
ARAÚJO, Nélio Martins	79
AUGUSTO, Vera Lúcia Dias dos Santos	30
BARROS, Luciana Borges Alves Pinto e	43
BIZZOTTO, Mirian Pereira Gautério	55
BORGES, Nara Rubia Martins	26
BORGES, Selma Zago da Silva	61
BORGES, Valdinei Moreira	29
CAMILO, Rosângela Aparecida Fernandes	84
CARDOSO, Nilza Aparecida Alves	27
CARNEIRO, Jacqueline Brasil de Miranda	74
CASTINEIRA, Rita de Cássia Pastorin	58
CHAGAS, Roselaine das	59
CONTI, Maria Aparecida	47
COSTA, Roberta Ferreira Chaves	92
CROZARA, Marília Simari	48
CUNHA, Elizabeth Gonçalves	38
FIGUEIRA, Luis Fernando Bulhões	44
FONSECA, Gilda Maria Rodrigues	71
FONSECA, Hejaine de Oliveira	72
FREITAS, Cristina Vilarinho dos Reis	19
FREITAS, Mirella de Oliveira	52
FRÓES, Marli Silva	52
GODOI, Eliamar	20
GOMES, Joaquina Aparecida Nobre Silva	23
GONZALEZ, Vania Duarte	87
GUERRA, Éli da Ferreira	21
MARRA, Caroline Cardoso	36
MATOS, Iza Choze de	41

MORAIS, Mara Rúbia de Souza Rodrigues	46
NASCIMENTO, Juliane Cristina do	75
O'CONNELL, Daniel Mateus	69
OLIVEIRA, Eliane Lopes Rosa de	71
OLIVEIRA, Karine Rios de	24
OLIVEIRA, Maria Laura de	77
OLIVEIRA, Pauliana Duarte	81
OLIVEIRA, Sílvia Gonzaga Chagas Gomes de	85
PARREIRA, Míriam Silveira	54
PAULA, Edetilde Mendes de	70
PAULA, Michele Gomes de	78
PEREIRA, Sheila de Carvalho	28
PIMENTA, Viviane Raposo	63
PRADO, Daniela de Faria	20
QUEIROZ, Silvana Rodrigues de S.	28
REEDIJK, Carolina da Cunha	35
ROCHA, Patrícia Brito	80
RODRIGUES, Ricardo Madureira	83
SALES, Quênia Côrtes dos Santos	82
SILVA, Carmem Lúcia da	34
SILVA, Caroline Kelly Alves da	93
SILVA, Cláudia Gomes da	68
SILVA, Pollyanna Honorata	57
SILVA, Rosely Costa	60
SILVÉRIO, Nirce Aparecida Ferreira	56
SOARES, Fernanda Freitas	40
SOARES, Vanderléia C. Helmer	62
SOUSA, Luciene Teodoro Casassanta	77
SOUZA, Ângela Gonçalves de	91
SOUZA, Cirlana Rodrigues de	37
SOUZA, Valeska Virgínia Soares	86
STEIN, Lisiane Cardoso	42
VENTURA, Luis Henrique Pontes	25